

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora

WALTER ALVES SANSÃO

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL À
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Rio de Janeiro
2021



WALTER ALVES SANSÃO

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE
RELACIONAL À PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientador Professor Mestre Ricardo CLS.
Alves

Rio de Janeiro

2021

COLÉGIO PEDRO II

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E
CULTURA**

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S229 Sansão, Walter Alves

Contribuições da psicomotricidade relacional à prática pedagógica / Walter Alves Sansão. - Rio de Janeiro, 2021.

60 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Ricardo Carlos Santos Alves.

1. Psicomotricidade – Estudo e ensino. 2. Educação especial. 3. Dificuldade de aprendizagem. 4. Inclusão escolar. 5. Diversidade. I. Alves, Ricardo Carlos Santos. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 152.385

Walter Alves Sansão

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE
RELACIONAL À PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: 08/12/2021.

Me. Ricardo Carlos Santos Alves (Presidente - Orientador)
Colégio Pedro II

Dr.^a Katia De Souza E Almeida Bizzo Schaefer
Colégio Pedro II

Dr.^a Cristie De Moraes Campello
UNATI –UERJ

Dedico esse trabalho a você (leitor) que por algum motivo teve acesso a esse estudo. Pois acredito que nada seja por acaso e o meu desejo é de contribuição para que possamos inicialmente refletir e se possível realizar mudança: política-pedagógica, a começar por cada um de nós!

AGRADECIMENTOS

Venho agradecer a DEUS. Nesse sentido me realizo pela permissão e oportunidade ímpar de ter realizado o curso de especialização em psicomotricidade no Colégio Pedro II. Não poderia deixar de registrar minha gratidão ao meu Orientador Ricardo CLS. Alves e todos os professores desse curso ao qual em nada deixaram a desejar para nossa formação. Aos meus colegas de turma e em especial para as meninas do meu coração: Rosângela, Ana Claudia, Eliza, Marcia, Nilda e Claudia.

*Na escola do futuro, nenhum estudante deve
ficar para trás e muito menos excluído de
aprender, pois nenhuma criança ou jovem é
ineducável.*

(Vitor da Fonseca)

RESUMO

SANSÃO, Walter Alves. Título: Contribuições da Psicomotricidade Relacional à prática pedagógica. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Esse estudo tem o objetivo de apresentar algumas contribuições sobre a compreensão do conhecimento da Psicomotricidade Relacional e os benefícios à prática pedagógica. A PR nos permite desenvolver intervenção psicomotora e acompanhar o corpo em meio ao simbolismo dos objetos e até de suas funções neurofisiológicas do cérebro e sua dimensão psíquica. A pesquisa desenvolveu compreensão sobre as tendências pedagógicas, dificuldade aprendizado, educação especial, diversidade e inclusão sob uma perspectiva política e educacional, através do diálogo com os autores em suas teorias e práticas que somam importantes contribuições para que esse trabalho compreendesse a relação da PR sobre o corpo do sujeito e seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, em suas atividades educacionais. Tais considerações são importantes porque apresentam desdobramentos da metodologia de pesquisa em revisão bibliográfica com exemplos teóricos e práticos sobre esse assunto. Ao analisar os dados coletados e fundamentação teórica podemos perceber que a PR contribui de forma significativa como ação pedagógica, preventiva e de profilaxia. Pois a PR pode desenvolver linguagens e estratégias para estimular a manifestação livre das emoções e atitudes que estão relacionados a forma como podemos aprender e, conseqüentemente gerar novos paradigmas para o processo de ensino-aprendizado. Nesta perspectiva o professor ou psicomotricista observa e acompanha a aprendizagem e desenvolvimento do aluno durante as sessões e atua no sentido de minimizar ou sanar os possíveis conflitos que a criança possa apresentar por meio de atividades lúdicas. Uma vez que a análise e entendimento sobre o movimento é importante para compreensão de que há integração sobre o corpo e o movimento. A motricidade interfere na inteligência antes da aquisição da linguagem, pois considera que o resultado de certa experimentação motora integrada e interiorizada como processo de adaptação é essencial ao movimento. Concluímos que a PR contribui às práticas pedagógicas como metodologia, e a formação docente em Psicomotricidade Relacional oferece teoria e prática à compreensão das capacidades e habilidades dos fundamentos do movimento e suas relações com diálogo tônico e a comunicação não verbal. Pois ela é capaz de estimular o desenvolvimento através de mecanismos de investimento e estratégias em vivências psicomotoras que irão explorar os potenciais simbólicos visando compreensão, consciência e controle do próprio corpo. Assim como, a relação entre a motricidade, mente e afetividade desempenham, em conjunto e através do diálogo tônico que são questões favoráveis ao desenvolvimento do estudante e contribui para o entendimento de possíveis ações didáticas no que se refere a educação integral do ser humano, dificuldade de aprendizado, educação especial, diversidade humana e inclusão.

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional. Tendência Pedagógica. Educação Especial. Dificuldade de Aprendizado. Diversidade e Inclusão.

ABSTRACT

SANSÃO, Walter Alves. Title: Contributions of Relational Psychomotricity to pedagogical practice. 2021. Course Conclusion Paper (Specialization in Psychomotor Education) – Colégio Pedro II, Dean of Graduate Studies, Research, Extension and Culture, Rio de Janeiro, 2021.

This study aims to present some contributions on understanding the knowledge of Relational Psychomotricity and the benefits to pedagogical practice. RP allows us to develop psychomotor intervention and accompany the body through the symbolism of objects and even their neurophysiological brain functions and their psychic dimension. The research developed an understanding of pedagogical trends, learning difficulties, special education, diversity and inclusion from a political and educational perspective, through dialogue with the authors in their theories and practices that add important contributions for this work to understand the relationship of PR on the subject's body and its cognitive, affective and psychomotor development, in its educational activities. Such considerations are important because they present developments of the research methodology in a literature review with theoretical and practical examples on this subject. By analyzing the collected data and theoretical foundation, we can see that RP contributes significantly as a pedagogical, preventive and prophylactic action. Because RP can develop languages and strategies to stimulate the free expression of emotions and attitudes that are related to how we can learn and, consequently, generate new paradigms for the teaching-learning process. In this perspective, the teacher or psychomotrician observes and monitors the student's learning and development during the sessions and acts to minimize or remedy possible conflicts that the child may present through playful activities. Since the analysis and understanding of movement is important for understanding that there is integration between the body and movement. Motricity interferes with intelligence before language acquisition, as it considers that the result of a certain integrated and internalized motor experimentation as an adaptation process is essential to movement. We conclude that RP contributes to pedagogical practices as a methodology, and teacher education in Relational Psychomotricity offers theory and practice to the understanding of the abilities and skills of the fundamentals of movement and its relationships with tonic dialogue and non-verbal communication. Because it is able to stimulate development through investment mechanisms and strategies in psychomotor experiences that will explore the symbolic potential for understanding, awareness and control of the body itself. As well as, the relationship between motricity, mind and affectivity play, together and through tonic dialogue, that are favorable issues for the student's development and contribute to the understanding of possible didactic actions regarding the integral education of the human being, difficulty learning, special education, human diversity and inclusion.

Keywords: Relational Psychomotricity. Pedagogical Trend. Special education. Learning Difficulty. Diversity and Inclusio

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Revisão bibliográfica 1	45
QUADRO 2 - Revisão bibliográfica 2	45
QUADRO 3 - Revisão bibliográfica 3	46
QUADRO 4 - Revisão bibliográfica 4	46
QUADRO 5 - Revisão bibliográfica 5	47
QUADRO 6 - Revisão bibliográfica 6	48
QUADRO 7 - Revisão bibliográfica 7	49
QUADRO 8 - Revisão bibliográfica 8	49
QUADRO 9 - Revisão bibliográfica 9	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	18
2.1	OBJETIVO GERAL.....	18
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3	JUSTIFICATIVA.....	19
4	PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL	20
5	TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	28
6	DIFICULDADE DE APRENDIZADO, EDUCAÇÃO ESPECIAL, DIVERSIDADE E INCLUSÃO	36
7	METODOLOGIA	42
8	DISCUSSÃO E RESULTADOS	49
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
10	REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como problematização, estabelecer quais as contribuições que a Psicomotricidade Relacional (PR) pode trazer para prática pedagógica.

Nesse sentido a pesquisa apresenta um pensamento amplo sobre como a Psicomotricidade Relacional contribui a este propósito e ainda para o desenvolvimento do corpo dos alunos que estão inseridos no espaço escolar. Esse contexto nos faz refletir sobre o corpo desse sujeito em meio as propostas de relações individuais e coletivas visando um bom desempenho cognitivo, afetivo e psicomotor.

A Psicomotricidade Relacional oferece propostas sobre como “olhar” para o sujeito/estudante e seu desenvolvimento para atender um processo global. Esse, também, é um referencial importante para pensar sobre a relevância da formação do psicomotricista e seu papel em ambiente educacional e clínico.

Por isso, há a necessidade de pesquisar sobre a complexidade dos instrumentos da intervenção psicomotora em âmbito educativo. Entender a capacidade de transformar por vias teóricas e práticas da Psicomotricidade Relacional, o que é possível ou não, no que se refere às reflexões sobre possíveis contribuições à prática pedagógica.

Uma vez que o psicomotricista pode ser capaz de conduzir ligações nas relações com o “outro” e acessar as causas de problemas que podem ser observados através da comunicação não verbal, como o movimento do corpo e o diálogo tônico, torna-se fundamental que compreendamos que mecanismos são esses que possibilitam tal desenvolvimento. Esse é um dos pontos de interesse em nossa pesquisa pois pode contribuir para o entendimento de possíveis ações didáticas no que se refere a educação integral do ser humano, assim como dificuldade de aprendizado, educação especial, diversidade humana e inclusão.

A Psicomotricidade Relacional compreende que a comunicação não verbal, que são as tensões tônicas involuntárias, e não somente a palavra verbalizada, podem apresentar elementos do inconsciente. Esse método favorece a expressão espontânea de conteúdos conscientes e inconscientes por meio da via corporal, evidenciados no jogo espontâneo (BATISTA, 2017).

A PR contribui para que haja abordagem educativa que permita o sujeito se apresentar ao seu modo e tempo em situações que se tornam significativas. Pois a Psicomotricidade Relacional avalia questões sobre o aparelho psíquico e seus estágios:

pulsão, oral, anal, puberdade, castração, sedução, ego, superego, consciente e inconsciente. Esses são alguns dos elementos que a PR nos permite desenvolver intervenção psicomotora e acompanhar o corpo em meio ao simbolismo dos objetos e até de suas funções neurofisiológicas do cérebro e sua dimensão psíquica.

Nossa principal questão é apresentar tais contribuições da PR e compreender como isso ocorre na escola, que é um espaço tradicional de educação, que geralmente não apresenta teorias e práticas que visam avaliação de relação sobre o corpo do sujeito e seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. Para SCHAEFER (2021, pág. 21): não há uma relação entre corpo e alma na concepção de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Essa é uma questão importante pois a mente exige potencialidades que estão intimamente ligadas a diversos estímulos. Para essa autora:

Há vidas dentro do ambiente escolar com todas as suas complexidades, singularidades e história; há relação entre pensar e agir, entre o movimento e aprendizagem. Reflito sobre esses corpos a partir do meu lugar de educadora e psicomotricista; e proponho um olhar para as relações entre eles que favoreça redimensionar as possibilidades de aprender a partir de novas práticas de atuar, percebendo ação e pensamento sempre interligados pelo fio condutor que é o corpo, a partir de um olhar psicomotor, dentro das instruções educacionais.

Com base em autores como NIETZSCHE (2008b) e DIAS (2011, p. 15) *apud* SCHAEFER (2021, pág. 203), a autora registra entendimento sobre possibilidades de pensar no corpo de forma diferenciada dentro de espaços escolares e que, viver não é apenas adaptação e sim, atividade criadora. A escola é um espaço para estímulo de potencialidades do corpo e isso também se refere a carência e abundância e do que agrada ou incomoda, mas que essas são questões que exigirão de cada ser adaptação ou criação de potencialidade como expressão e estilo de vida.

Para FONSECA (1995), o movimento e o seu fim são uma unidade e atende a uma necessidade relacional. Por isso, as estruturas integrativas do ser humano são uma forma de percebermos essa relação. É nesse sentido que há a necessidade de entendermos sobre o corpo do aluno em meio as estruturas pedagógicas que são desenvolvidas pela escola.

A tendência pedagógica liberal tradicional, de maneira geral, desconsidera a conexão sobre o desenvolvimento cognitivo e o movimento. Isso pode ter definido durante muito tempo, práticas de ensino-aprendizagem que, somente, valorizam às

expectativas do resultado e, muitas vezes, desconsideram a importância do processo pedagógico, que não é registrado e assume relevante análise como forma de compreensão sobre a avaliação integral. Esse talvez, seja um erro em geral que precisamos analisar para evitar que o corpo do aluno seja desvalorizado em sua totalidade no que se refere as suas potencialidades e habilidades como ser humano.

Outra questão importante sobre o corpo do aluno e as práticas pedagógicas é sobre a disciplina que aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). (FOUCAULT, 1979, p.127). Essa ação do sistema de ensino em definir conhecimento seriado e metodologias que dispensam reflexão sobre o afeto e o corpo podem ser, historicamente, mais um registro de uma sociedade capitalista que desenvolveu técnicas de conhecimento sobre a docilização do corpo. Que fornece como resultado um corpo “educado” como produto e produção de atividades incompatíveis com as práticas psicomotoras. FOUCAULT (1988, p. 139) *Apud* SILVA (2002, p. 75):

Foucault, ao analisar o controle da atividade pelas técnicas corporais, considera a importância da articulação entre corpo-objeto, ou seja, das relações que o corpo deve manter com o objeto que manipula, para que o poder sobre a atividade e o indivíduo seja efetivo. Assim diz: “[sobre] toda a superfície de contato entre o corpo e o objeto que o manipula, o poder vem se introduzir, amarra-os um ao outro. Constitui um complexo corpo-alma, corpo-instrumento, corpo-máquina”

É nesse sentido que a PR visa o pleno desenvolvimento dos potenciais do sujeito. Com base nos princípios da liberdade e dos ideais da solidariedade humana. Qualificando o corpo do estudante de maneira consciente e inconsciente, não apenas, para o ensino-aprendizado, mas para as relações sócio afetivas dentro e fora da escola. É na e pela escola, como instituição de importância social, que o corpo desse sujeito (estudante) receberá estímulo para expressão corporal e manifestar seus impulsos inconscientes que levam à busca do conhecimento.

As atividades pedagógicas e interdisciplinares, com base na PR, irão contribuir para potencializar o desejo para aprender. Esses exercícios, também são oportunidades que farão o estudante compreender a afirmação da própria identidade e à superação de conflitos.

Para isso, também é necessário investimento de políticas públicas para

implementar através de decretos de lei ou projetos pedagógicos, que definam a oferta da Psicomotricidade na escola pública, assim como desenvolver formação inicial e continuada de professores. Essas são algumas questões que já ocorrem na cidade de Curitiba, capital do Paraná, através da lei nº 12.205/2007, que instituiu na rede pública municipal de ensino, nos níveis de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, atividades de Psicomotricidade Relacional. Visando estimular a capacidade relacional de alunos e professores, proporcionar um espaço para expressão corporal da criança e do adulto, na manifestação dos impulsos inconscientes que os levam à busca do conhecimento, à afirmação da própria identidade e à superação de conflitos normais do desenvolvimento, potencializando o desejo para aprendizagem e trabalhar como uma atividade sistemática e com fins preventivos e profiláticos.

Nosso estudo objetiva analisar quais as principais contribuições que a Psicomotricidade Relacional (PR) pode trazer para a prática pedagógica. Há a necessidade de reflexão sobre as novas possibilidades de uma educação permeada pela Psicomotricidade Relacional. No sentido de, também, atender questões sobre o âmbito psicoafetivo que fazem parte das relações do ensino-aprendizado.

Há momentos que o ambiente educacional vive dificuldades quanto a forma que interpretamos o processo e o resultado. No que se refere ao processo pedagógico quando ocorre conexão de análise sobre o potencial de desenvolvimento psicomotor em atividades educacionais é possível ocorrer desdobramentos de questões intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem que por outros métodos tradicionais, talvez, fique mais difícil identificar. Como é o caso de alunos com dificuldade de aprendizado.

A abordagem tradicional do ensino é fruto de aspectos históricos do século passado que universaliza a educação e ao mesmo tempo generalizam o corpo, pois a concepção política e epistemológica para essa educação atendia a classe burguesa e por isso atende até hoje o sujeito-corpo-aluno nesse modelo de ensino em nosso país. Ao mesmo tempo houve uma ideia de igualdade para ampliar a oferta de educação, até para as camadas populares. Essa igualdade é uma ilusão que na prática não aconteceu e que ao mesmo tempo concebeu as medidas de generalização quanto aos padrões pedagógicos para o corpo desse aluno. Principalmente na forma que são avaliados. Pois a escola tradicional visa a preparação intelectual e moral, através do acúmulo de conhecimento dos valores sociais de gerações passadas e que são oferecidas como única verdade. A metodologia tradicional é baseada em aula expositiva verbal e atividades de repetição, associação e memorização desses conteúdos.

Conforme Luckesi (1990), as teorias filosóficas pretendiam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional, conforme o tempo e espaço da história humana. Nesse sentido podemos compreender que as tendências pedagógicas são ações que norteiam a prática educacional e imprimem as marcas de cada momento histórico da sociedade.

Algumas teorias, com base em Vygotsky, Piaget, Wallon e Leontiev apresentam a ideia que valoriza as questões da experiência de vida do aluno, entende as necessidades sobre o equilíbrio de assimilação (inteligência) e acomodação (adaptação ao meio ambiente). Mesmo assim, podemos compreender que essas ideias oferecem como objetivo principal a construção de entendimento epistemológico e não para prática pedagógica. Isso nos faz perceber que o interesse fundamental era sobre o desenvolvimento intelectual. Dessa forma, houve a construção de excelente referencial teórico quanto aos diferentes modos de compreensão das estruturas cognitivas.)

Conforme Queiroz e Moita (2017), o pensamento liberal democrático chega em nosso país por volta dos anos 20 e 30 defendendo a escola pública para todas as camadas da sociedade e defendem a formação do indivíduo com ser livre social e ativo. Para esses autores a escola precisa oferecer possibilidades de aprendizado pela descoberta. Educação focada no interesse do aluno e garantir momentos de experimentação e construção do conhecimento.

Em nosso estudo sobre a Psicomotricidade Relacional será desenvolvido pesquisa visando compreensão sobre o método de análise corporal de relação. Tal método permite ressaltar semelhanças e diferenças com a psicanálise. Pois será através de exemplos teóricos e práticos que esse trabalho pretende apresentar a relação entre o corpo e psiquismo.

Podemos compreender que tanto o corpo quanto a educação “carregam” marcas históricas, culturais e epistemológicas que precisam ser desmistificadas ou até extrapoladas, quanto ao entendimento desses aspectos. Nossos saberes são herança de vinte séculos de dualismo. Por exemplo, o dualismo teológico compreende o corpo e alma. Essa ideia faz parte do inconsciente individual e coletivo, mas em geral há o entendimento que a alma é eterna e que o corpo sofre uma concepção limitada por ser mortal. Definindo o corpo do pecado, da moral, da ética, da vergonha, da culpa, da sexualidade, da dor, da alegria, esses e todos os corpos carregam as marcas culturais da civilização que produziu representações mentais individuais e coletivas positivas e negativas que definem as questões sobre o corpo que vai à escola. Esse sujeito que vai à

escola ou é levado para a escola dependendo da sua faixa etária é compreendido pela Psicomotricidade Relacional como um corpo essencialmente subjetivo.

Outra questão importante é a abordagem sobre o corpo do estudante e, também, do professor. Pois o estudo sobre esses corpos é relevante para que possamos entender a dinâmica de ensino-aprendizado sobre a Psicomotricidade Relacional.

Por isso, é relevante refletir sobre as metodologias pedagógicas para compreender esse universo da educação e repensar a formação inicial e continuada dos professores. Uma vez que a Psicomotricidade nos fornece um processo de análise que visa facilitar a elaboração de conflitos inconscientes. Utilizando a comunicação não verbal como ferramenta de observação e análise para estabelecer uma forma de relação com o outro.

Podemos entender que a instituição escolar precisa reconhecer e implementar novas teorias e metodologias de conhecimento que contribuem para uma formação curricular e desenvolver competências e habilidades de autoconhecimento através da análise do corpo do sujeito/aluno.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar quais as principais contribuições que a Psicomotricidade Relacional (PR) pode trazer para à prática pedagógica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar quais as propostas da PR em relação ao desenvolvimento do aluno na prática pedagógica;
- Definir que mecanismos são utilizados pela PR que possibilitam uma forma de intervir nas relações entre o Eu, o Outro e o Objeto, para diagnosticar, trabalhar e desenvolver o aluno.
- Verificar quais as características da comunicação não verbal como estratégia de intervenção que influencia a prática docente.

3 JUSTIFICATIVA

Esse estudo apresenta questões que podem contribuir para compreensão do conhecimento da Psicomotricidade Relacional e os benefícios à prática pedagógica. Conforme os desdobramentos de pesquisa em revisão bibliográfica em exemplos teóricos e práticos sobre esse assunto.

A proposta de reflexão desse estudo ressalta sobre a necessidade de formação inicial e continuada de professores, que também assume importância sobre a formação em PR para esses profissionais, e conseqüentemente para formação dos alunos desses professores que atuarão de forma significativa no que se refere a compreensão dos efeitos positivos que a PR desenvolve.

A Lei de Diretrizes e Bases nº. 9394/1996, registra a necessidade da educação englobar o desenvolvimento de aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Mas podemos perceber que há a necessidade de práticas pedagógicas que extrapolem a condição sobre a análise do movimento de maneira funcional e relacional, de forma integral ao corpo do ser humano.

Essa é uma questão que se torna relevante para qualidade de ensino e para que possamos ter maior variedade de estudos e práticas de ensino-aprendizagem em nosso país. Por isso, a formação docente em Psicomotricidade Relacional pode ser capaz de fornecer teoria e prática à compreensão das capacidades e habilidades dos fundamentos do movimento e suas relações com diálogo tônico e a comunicação não verbal, por exemplo. Esse tipo de formação é um diferencial importante que pode estimular novas compreensões à prática pedagógica e fornece diferentes estratégias de criação e inovação para didáticas, metodologias, avaliação e objetivos específicos e gerais.

A implementação da PR na Rede Municipal de Ensino de Curitiba no Paraná, conforme a Lei 12.205/2007, que estabelece Psicomotricidade Relacional como formação para expressão corporal da criança e do adulto. No sentido de afirmação de identidade e à superação de conflitos normais do desenvolvimento, potencializando o desejo para aprendizagem. Assim como, a PR pode ser uma maneira pedagógica de se trabalhar como atividade com fins preventivos e profiláticos. A mesma implementação ocorreu no Município de Itaperuçu no estado do Paraná, através da Lei 625/2019, com base em princípios da liberdade e dos ideais da solidariedade humana. Tendo a Psicomotricidade Relacional por finalidade ao pleno desenvolvimento dos potenciais do sujeito, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para as relações

sócio afetivas nos espaços educacionais, sociais e do trabalho. É interessante que nessa lei é definido atendimento educacional e clínico, assim como em espaço escolar, saúde, infraestrutura, empresarial e assistência social. No que se refere ao estudante tem o objetivo de ação preventiva e profilática visando desenvolver habilidades sócio afetivas para o pleno exercício de sua cidadania, fornecendo-lhe meios para progredir nos estudos. Conforme o artigo 8º dessa lei:

Será objetivo permanente das atividades de Psicomotricidade Relacional CIAR¹ no âmbito da Escola: I - Possibilitar o espaço para crianças, jovens e adultos desenvolverem capacidades sócio afetivas/emocionais que é a base das capacidades/habilidades cognitivas e das relações inter e intrapessoais. II - Atuar nos aspectos do comportamento, socialização e aprendizagem, tais como: Agressividade, Isolamento, Indisciplina, Dependências, Frustração, Medos, Déficit de Atenção, Motricidade, Limite, Expressões, Autoestima, Afetividade, Iniciativa, Hiperatividade, Criatividade.

A Psicomotricidade Relacional pode ser relevante papel didático-pedagógico trazendo benefícios para o desenvolvimento em geral para a área da educação e especificamente para o processo de ensino-aprendizado. Assim como, há contribuições em outras áreas, como a área da saúde. Essas são propostas da PR com o objetivo de visão global do ser humano, através da intencionalidade marcada pela atenção concentrada pelo simbólico e a Análise Corporal da Relação (ACR), que é um método que permite analisar conflitos inconscientes, com foco na comunicação não verbal, na observação e na análise do que ocorre quando se está em contato com o outro. Essas são atividades da PR que estimulam o autoconhecimento e amplia as possibilidades de encontrar o equilíbrio nas relações pessoais, familiares, sociais e profissionais.

1 Centro Internacional de Análise Relacional. <https://www.ciar.com.br/blog/> Acessado em 05/05/2021.

4 PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

A Psicomotricidade Relacional foi criada por Lapierre em 1992. Tendo como intenção a compreensão do corpo-sujeito, a integridade global da constituição do sujeito. Essa visão global de ser humano: afetivo, cognitivo, psicomotor e de espiritualidade (valores) pela PR não é uma técnica e sim, um método. Tem intencionalidade marcada pela atenção concentrada pelo simbólico.

Para Cordeiro e Silva (2018) *apud* Santos (2015, pág. 37):

A psicomotricidade é um campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade. A psicomotricidade sofreu mudanças e evoluções com filósofos e pedagogos como Descartes, Piaget e Wallon que influenciaram a visão e o conceito da psicomotricidade. No início da psicomotricidade, o corpo era considerado um instrumento de trabalho, mas a partir destas mudanças o corpo passou a ser visto interagindo e se relacionando com o mundo (SILVA e TAVARES, 2010).

Com os estudos de André Lapierre, surgiu na década de 1970 a psicomotricidade relacional, a qual o autor enfatiza que a psicomotricidade é uma motricidade da relação, pois para relacionar-se com o outro é preciso relacionar-se consigo mesmo. Sendo assim, nossos medos, fantasias, afetividade, desejos, irão interferir no modo em que nos relacionamos com o outro (GUSI, 2010). Segundo Santos (2015) a base da psicomotricidade relacional está fundamentada em conceitos psicanalíticos como os de Freud, Klein, Winnicott, Reich, Silder, Manoni e Dolto.

Além da PR, Lapierre também criou a Análise Corporal da Relação. Essa é um método que permite analisar conflitos inconscientes. Com foco na comunicação não verbal, na observação e na análise do que ocorre quando se em contato com o outro. A ACR favorece o autoconhecimento e amplia as possibilidades de encontrar o equilíbrio nas relações pessoais, familiares, sociais e profissionais.

Esse trabalho apresenta questões importantes: corpo e psiquismo; análise corporal da relação; método Freudiano e análise corporal; o corpo (meio de expressão e comunicação); simbolismo e pensamento analógico; terapia e relações familiares; profilaxia mental; noções sobre as funções neurofisiológicas do cérebro e sua dimensão psíquica; psicossomática; o jogo (expressão primária do inconsciente); fantasmas e relações, e vivência imaginária.

Para Matrascusa e Franch (2016), a Psicomotricidade Relacional é estruturada em movimento humano, desenvolvimento psicomotor e intervenção psicomotora.

No que se refere ao movimento humano há estudo sobre a anatomia e fisiologia do sistema nervoso, aspectos psicológicos vinculados à significação do movimento, assim como os aspectos filosóficos relacionados com os conceitos de movimento, corpo e pessoa. Quanto ao desenvolvimento motor há a análise de diferentes etapas vitais, os estágios do desenvolvimento, possíveis variações, alterações e transtornos. Para a intervenção psicomotora podemos perceber a planificação de um projeto de intervenção, finalidades das funções da intervenção, o papel do psicomotricista, estratégia de organização do espaço, do tempo e do material.

Conforme esses três campos de análises, a PR é uma disciplina aplicada e de estudo que visa o campo da reflexão onde o centro dessa questão é o corpo e o movimento. Geralmente, quando falamos sobre o corpo a primeira ideia é a questão física. Mas sabemos que o ser humano, por exemplo, o corpo é composto de análise biológica, emocional, social e cultural. Mas essas são um dos conjuntos de características que podemos considerar quando essa análise define sentido e significado de modo aparente e sensível.

Para a PR o corpo tem a unidade da pessoa como produtor e detentor de diversas produções: reais, imaginárias, simbólicas, motoras, emocionais, sociais, orgânicas, físicas, psíquicas, mentais, espirituais...

Esse corpo passa a ser protagonista como autor dessas produções através do movimento, da imobilidade, das tensões tônicas, dentro outras características. A análise e entendimento sobre o movimento é importante para compreensão de que há integração sobre o corpo e o movimento.

O movimento é fruto da ação física e a características globais. Pois esse fenômeno é complexo em relação a natureza (dinâmica, significativa e integradora), função (adaptativa, relacional, comunicativa e cognitiva) e manifestação (orgânica, física e psíquica). Dessa forma o movimento integra a dimensão da pessoa e permite que o corpo possa produzir aquilo que a pessoa é. Mesmo em diferentes manifestações do movimento como forma natural de expressão do corpo pela motricidade humana podemos a partir da psicomotricidade estudar como a pessoa se apresenta como autor da sua produção, capacidade e limitação.

Tais manifestações imateriais traduzem a materialização através das nossas ações. Essas manifestações podem ser orgânicas, físicas e psíquicas.

De maneira orgânica o nosso corpo apresenta características, por exemplo, sem controle voluntário, que visam manter a vida e realizam mudanças no organismo. Como os batimentos cardíacos, impulsos elétricos, sudorese e tremores. Essas são algumas das variações do nosso organismo que evidenciam a produção de características orgânicas que nos permite entender tais manifestações.

No que se refere ao corpo físico há a compreensão sobre as características sensíveis que permitem deslocar, manipular, explorar e se relacionar, definindo significado às situações orgânicas e psíquicas.

As manifestações psíquicas que produzem ao movimento um conjunto de características imateriais que permitem sentir, conhecer, amar, memorizar, manipular, se relacionar, definindo significado às situações orgânicas e físicas.

Nesse sentido, para Matrascusa e Franch (2016), há entendimento sobre a importância sobre o movimento no que se refere a atividade da relação e atividade significativa. Apud esses autores, Wallon (1965), há o entendimento sobre a gênese do psiquismo que não responde apenas as leis do desenvolvimento neurológico, mas também pelo conjunto de fatores que envolve essa o corpo do sujeito. De maneira que o meio pode modificar a pessoa e a pessoa pode modificar o meio. De acordo com Fonseca (1995), Wallon, como grande pioneira da psicomotricidade define a ideia do movimento humano ligado à construção do psiquismo. Apresentando concepção do movimento relacionado ao afeto, emoção, ambiente e hábitos do indivíduo.

Conforme Sousa (2004), a prática de Piaget também contribuiu também contribui para o enriquecimento teórico da psicomotricidade, uma vez que ele estudou com profundidade as inter-relações entre a motricidade e a percepção, por meio de uma ampla experimentação. Piaget apresentou a ideia de que a motricidade interfere na inteligência antes da aquisição da linguagem, pois considera que o resultado de certa experimentação motora integrada e interiorizada como processo de adaptação é essencial ao movimento.

Conforme Matrascusa e Franch (2016), para Wallon há uma integração/relação entre o biológico e o social e a psicomotricidade é uma atividade que faz uma análise global do sujeito.

É importante ressaltar o papel do “outro” como parte do processo de humanização e socialização, assim como as funções relacional e comunicativa do movimento. Esses são significados que adquirem protagonismo em um processo com ou sem consciência. Assim como o diálogo tônico (que constitui junto ao movimento

instrumentos para análise do trabalho psicomotor) e o diálogo de significações (que estabelece relação intersubjetiva e que permite compartilhar significados).

Com base em Falkenbach (2003), os autores definiram três propósitos da psicomotricidade relacional: a reeducação, a terapia, e a educação. A primeira se dirige mais para a soma do movimento, enquanto a segunda se preocupa com a psique do movimento. A terceira vertente está voltada para o âmbito educacional, sendo oportuno entender que está também possui uma divisão em duas correntes principais: psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional.

Também foi apresentado que a PR tem o objetivo de desenvolver atividades mais espontâneas. Pois as atividades livres permitem maior diversidade de modelos de ações, criatividade, interatividade, situações de conflitos do mundo real e do imaginário. Isso permite que os alunos possam assumir situações de desenvolvimento à compreensão global da educação psicomotora. Tanto no que se refere ao mundo real ou o imaginário. O educador não é o centro da atividade e sim um facilitador da mesma.

Para Bersh e Juliano (2015) *apud* Lapierre & Lapierre (2010); Aucouturier (1986) e Lapierre & Aucouturier (1984):

A PR caracteriza-se por escutar, considerar e notabilizar o diálogo entre o corpo e os aspectos psíquicos do ser humano, focalizando na compreensão e na atividade dos núcleos psicoafetivos. A PR propicia um espaço de jogo espontâneo, incentivando e facilitando o indivíduo a manifestar e expressar suas dificuldades relacionais, suas necessidades e seus desejos, potencializando a socialização através de uma decodificação simbólica do comportamento natural e descontraído do sujeito, através de uma leitura de seu conteúdo comunicativo-simbólico, a fim de intervir na estruturação e evolução da dimensão afetiva.

Para a PR a aprendizagem e o desenvolvimento determinam relação afetiva com o outro e isso estimula o desenvolvimento integral no que se refere aos aspectos cognitivo, social, psicoafetivo e psicomotor. Dessa maneira a PR privilegia a qualidade da relação afetiva, disponibilidade tônica, permitindo que este indivíduo estabeleça relações significativas, de entendimento em meio simbólico e assim elaborar a sua conduta no meio real.

No que se refere ao Transtorno do Espectro Autista foi apresentado a importância da escola identificar as suas necessidades e realizar estratégias de trabalho que visem o seu desenvolvimento pedagógico com os fundamentos e a prática da

psicomotricidade relacional que podem contribuir no favorecimento da aprendizagem bem como criar um ambiente de expressividade e de laços sociais.

Para Cordeiro e Silva (2018, pág. 16):

A qualidade afetiva que a psicomotricidade relacional estabelece na relação é de extrema importância, uma vez que crianças com TEA podem por meio desta relação de afeto, possuir a condição de se ver e de se conectar com o mundo ao seu redor. Portanto, os benefícios da prática da psicomotricidade relacional com crianças que apresentam o TEA, estende-se tanto a elas quanto aos seus pais, familiares e rede de apoio, sendo que esta prática pode ser realizada em espaços escolares ou em clínicas de psicomotricidade.

A compreensão da simbologia das cores pelo psicomotricista relacional é relevante para compreensão do processo de decodificação dos comportamentos observados. Apesar da relevância de conhecer os significados simbólicos das cores, o psicomotricista relacional precisa compreender que tais significados estão sujeitos a mudanças de acordo com a cultura na qual se está inserido e também que, apesar da cor ter uma influência sobre os objetos, ela não é capaz de mudar a simbologia dos materiais clássicos da Psicomotricidade Relacional.

O trabalho que analisou os benefícios das sessões de psicomotricidade relacional pode verificar que as crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social apresentam maior risco de fragilização dos vínculos afetivos e familiares, bem como prejuízos quanto a autoestima e valorização própria, áreas diretamente ligadas ao aspecto afetivo e relacional. Durante as vivências no *setting* da psicomotricidade relacional observou-se que foi possível para as crianças expressar seus sentimentos de angústia, medo, inseguranças e também desejos. O psicomotricista relacional, por meio da disponibilidade corporal e da decodificação simbólica pôde ouvir e responder às demandas das crianças, fazendo com que elas se sentissem vistas, importantes para o outro, e acolhidas dentro de suas necessidades relacionais. Por meio do corpo do psicomotricista relacional, como substituto simbólico, puderam ressignificar algumas relações afetivas, contribuindo para que aos poucos pudessem reforçar sua identidade e agir com mais autonomia em relação aos seus desejos. Este processo contribuiu também, para o fortalecimento da autoestima.

O estudo sobre a importância de supervisores validou e reconheceu a atuação corporal conquistada na Formação Pessoal e na prática profissional. O reconhecimento é

um processo contínuo que acontece nos seminários, nas reuniões científicas e nos grupos de Supervisão. As participações nestas atividades institucionais transformam questões insuficientemente elaboradas, em forças criadoras e produtivas para aperfeiçoamento da intervenção profissional e da construção do conhecimento. Neste sentido podemos considerar a formação em Psicomotricidade Relacional complexa e valoriza-se o processo permanente de aprendizagem, uma vez que possibilita experiências e vivências pessoais nas quais o sujeito confronta-se com os próprios erros e aprende com eles.

O estudo sobre a importância sobre a Clínica Psicomotora Relacional apresenta a importância de ouvir e compreender o paciente, em função de sua experiência alcançada com o estudo e a prática, para assegurar decodificações e intervenções e compreender o paciente, objeto de sua atenção, a partir de si mesmo, observação que sofre a abrangência do fenômeno da contratransferência.

Para a Psicomotricidade Relacional o que revela os desejos inconscientes é a comunicação não verbal, os diálogos tônicos e não, apenas, a palavra verbalizada. É através do método pelo movimento que podemos favorecer a expressão espontânea de conteúdos conscientes e inconscientes que podem ser apresentados pelo corpo.

As atividades de vivência estimulam momentos para que o estudante possa de maneira simbólica elaborar suas questões do diálogo tônico, que podem ser positivas ou negativas, para que a PR possa intervir para contribuir para o melhor desenvolvimento do estudante e inclusão escolar.

Esse método fundamentado no jogo espontâneo que libera oportunidade para expressão corporal e conseqüentemente momento de escuta com atenção para as questões relacionais no que se refere ao desenvolvimento de suas competências sociais e emocionais. Essa é uma estratégia que a PR utiliza no cotidiano escolar para contribuir no processo de ensino-aprendizado e estimular o desenvolvimento global.

A metodologia desse estudo comprovou que a PR também estimula de maneira diversificada, através das vivências, a criação, criatividade, descoberta, interesse, segurança e prazer pelo conhecimento e a vida em geral. Ao mesmo tempo, ajusta questões de agressividade, violência, afetividade, preconceito, discriminação e adaptação sobre o reconhecimento do desejo de novos conhecimentos que podem evitar a exclusão escolar e conseqüentemente melhores resultados no processo de aprendizagem. Essas são estratégias de atividades pedagógicas pelas vivências da PR que irão contribuir para melhorar a relação do sujeito consigo, com o outro e objeto.

Nesse sentido, como resultado da nossa metodologia em revisão bibliográfica podemos perceber que a PR através do brincar que assume papel relevante visando auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Para os autores a PR é capaz de estimular a percepção, a consciência e o controle do próprio corpo. No que se refere aos casos de alunos com deficiência ou dificuldade de aprendizagem é possível realizar trabalho específico para elaborar atividades que contribuam para melhorar a comunicação, interação social e questões de dificuldade de aprendizado acadêmico. O estudo também apresentou que a PR foi capaz de apresentar resultados específicos e positivos para o desenvolvimento de crianças com TEA.

A PR contribui com linguagens e estratégias que provocam a criação e a criatividade, em um espaço com ou sem imprevistos. Isso modifica o cotidiano escolar em vivências que despertam o prazer pela descoberta e aquisição de novos conhecimentos. Nesse sentido os autores registraram a importância de um trabalho pela PR pois é possível a realização de atividades com foco em expressão corporal e o jogo espontâneo. Essas são questões que despertam o aluno para manifestação livre de emoções e atitude mais ativa que contribui de maneira direta para o desenvolvimento do aprendizado.

A proposta da prática pedagógica baseada na PR oferece um novo paradigma na educação e possibilita que ampliemos o nosso “olhar” para o nosso aluno e o professor. A PR se apresenta como uma metodologia que facilita o desenvolvimento de habilidades que são necessárias para formação do estudante extrapolando a forma tradicional de ensino-aprendizado que contemple, apenas, a relação do professor centralizador do saber e o perfil de aluno passivo para receber e memorizar informações. As habilidades que são inerentes ao corpo do aluno precisam estimuladas. Mas para isso, é preciso desenvolver um campo fértil de possibilidades para que o sujeito encontre mecanismos de compreensão em si mesmo, no outro e nos objetos que compõem tais oportunidades para aprender. Por isso, há a necessidade de reflexão sobre as tendências pedagógicas, teorias e práticas visando à formação inicial e continuada de professores para que haja mudanças de paradigmas na educação.

O brincar é uma proposta poderosa para que o corpo do sujeito, na relação de equilíbrio do diálogo tônico, seja protagonista do seu aprendizado e desenvolva habilidades para explorar soluções para situações positivas e negativas. O professor deve estar atento à trajetória lúdica como proposta pedagógica que pode ser utilizada em todas as etapas das modalidades de ensino. Já que o brincar assume como proposta

pedagógica ser uma ferramenta didática e vital, que contribui de maneira significativa para o processo de ensino-aprendizagem. É nesse sentido que podemos compreender que a PR ao realizar ações de atividades com base em um mundo imaginário, mas que será refletido no mundo real. Esse é o processo de construção do simbólico que assume função facilitadora pelo brincar. Os resultados são tão relevantes pois o psicomotricista se beneficia das propostas didáticas-pedagógicas-psicomotoras concomitantemente à medida que estão sendo realizadas.

Nas sessões de Psicomotricidade Relacional, por exemplo, o estudante e o professor precisam ter material e espaço adequado para vivências. Para isso, a instituição escolar precisa compreender a importância da PR para formação de professores e alunos.

(LAPIERRE & LAPIERRE, 2010): Nesta perspectiva acreditamos que o professor precisa construir um espaço relacional em que os elementos afetivos e emocionais estejam efetivamente presentes, visto que favorecem a aquisição de conhecimentos e construção da personalidade.

(MASETTO, 2003; TARDIF, 2002, VASCONCELOS, 2004): Isto implica em uma nova práxis, pois o Educador que não tem claro para que e porque educa acaba reproduzindo a educação tradicional que privilegia a razão em detrimento da emoção.

Para MACHADO e TAVARES (2010) *apud* NEGRINE (1995) esclarece aos professores que se dedicam à Psicomotricidade Relacional na escola que esta estratégia pode auxiliar para desenvolver uma atitude de escuta e de ajuda à aprendizagem e desenvolvimento das crianças, graças à disposição corporal que se ajusta à criança como forma de interação e intervenção em atividades lúdicas. Isso qualifica o processo de acompanhamento sistemático da evolução dos participantes nas sessões. Nesta perspectiva o professor ou psicomotricista observa e acompanha a aprendizagem e desenvolvimento do aluno durante as sessões e atua no sentido de minimizar ou sanar os possíveis conflitos que a criança possa apresentar por meio de atividades lúdicas.

5 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Nossa abordagem tem como base os estudos dos pensadores Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo, que são pensadores sobre a temática das práticas docentes e a formação dos professores. Nosso objetivo é apresentar entendimento sobre a relação das tendências pedagógicas e a psicomotricidade relacional. No sentido de compreensão sobre como a área da Educação apresenta suas configurações metodológicas e didáticas para adequação ou não de atividades psicomotoras. Já que a ação pedagógica é relevante para o direcionamento às práticas educativas, conforme os interesses institucionais, políticos ou sociais.

A compreensão sobre as tendências pedagógicas viabiliza esclarecimento teórico e prático sobre como a prática pedagógica pode nortear habilidades e potencialidades do ser humano. Essa é uma perspectiva de entendimento sobre a educação integral² que define que a dimensão do corpo e seus afetos estão vinculados ao cognitivo em suas relações acadêmicas e sociais.

Saviani e Libâneo estão entre importantes pensadores que refletem sobre prática docente e formação de professores. Por isso, optamos por fazer desdobramentos com base em suas teorias com o objetivo de nortear nosso entendimento sobre as tendências pedagógicas e configurar suas características e influências sobre as práticas pedagógicas. Conforme SANTOS (2012, s/p):

Libâneo, ao realizar uma abordagem das tendências pedagógicas, organiza as diferentes pedagogias em dois grupos: Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista. A Pedagogia Liberal é apresentada nas formas Tradicional; Renovada Progressista; Renovada Não diretiva; e tecnicista. A Pedagogia Progressista é subdividida em Libertadora; Libertária; e Crítico-social dos Conteúdos.

Cada um desses grupos tem características definidas para cada tendência pedagógica dos dois grupos apresentados, no que se refere: ao papel da escola,

² A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstância. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dá conjuntamente. De acordo com Pestana (2014, p. 25) *apud* Maurício (2009a, p. 54-55).

conteúdos, métodos, o perfil do aluno, o perfil do professor, aprendizagem, avaliação e referenciais teóricos.

Para o grupo da pedagogia liberal podemos entender que o papel da escola tem a intenção de aperfeiçoar o comportamento humano com técnicas para preparação intelectual e moral para que o aluno possa assumir no futuro seu papel na sociedade. Sobre os conteúdos, são conhecimentos organizados em sequência lógica e psicopedagógica de acordo com a faixa etária/ano escolar e com temas sobre valores sociais e definidos como verdades absolutas. Os métodos geralmente são apresentados através de exposição verbal e comparação de modelos. O professor assume o perfil de autoridade que centraliza a transmissão do conhecimento e garante a responsabilidade do processo ensino-aprendizagem. O perfil do aluno é passivo, pois é estabelecido que sua função é receber informação, memorizar e respeitar os procedimentos oferecidos pela rotina pedagógica na escola e pelo professor. A aprendizagem é mecânica e passiva, pois desenvolve pouca motivação por causa da repetição e não considera avaliação personalizada ou individual de cada sujeito. Consequentemente todos os alunos precisam apresentar notas de avaliação altas como forma de desempenhos quantitativos favoráveis para serem considerados bons alunos. Alguns dos teóricos desse grupo são: filosofias humanistas clássicas ou científicas, Dewey, Piaget, Cousinet, Montessori, Decroly, Lauro de Oliveira Lima, Carl Rogers, "Sumerhill", escola de A. Neill, Skinner, Gagné, Bloon e Mager.

No que se refere ao grupo da pedagogia progressista podemos compreender que não há limitação física da instituição escolar, pois a ideia é que a educação seja crítica-reflexiva e que possa atingir a sociedade em geral. Ou seja, a escola é uma das opções de educação formal que pode atender esses ideais de divulgação dos conteúdos em um nível avançado de consciência que visa a transformação social. Os conteúdos atendem ao programa curricular de ensino, mas a flexibilidade para adaptação de temas que tenham a relação com a realidade social do aluno e estilo de vida em geral. Os métodos têm relação com atividades de experiências com base em metodologias ativas. O professor assume o papel de mediador do conhecimento com o objetivo estimular a autonomia do aluno no sentido de aprender a aprender. O aluno é incentivado a ter um perfil reflexivo e ter protagonismo em todo processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem valoriza as experiências de vida do aluno tendo como foco a relação entre conteúdo e o cotidiano social de maneira interdisciplinar para que haja mais sentido ao

tema que deve ser elaborado. O foco da avaliação tem destaque tanto para o processo quanto para resultado e pode ocorrer de maneira formal e informal, individual ou coletiva, presencial ou virtual e assumir as mais variadas formas de registro físico, verbal ou virtual. Alguns dos teóricos desse grupo são: Paulo Freire, C. Freinet, Miguel Gonzales, Vasquez, Oury, Lobrot, Maurício Tragtenberg, Ferrer y Guardia, Makarenko, G. Snyders Demerval Saviani, B. Charlot, Suchodolski, Manacorda.

Os estudos sobre as tendências pedagógicas elaboram diferentes concepções e no que se refere a prática pedagógica podemos compreender a questão de conceito que pode registrar análise relevante sobre como são realizadas as atividades pedagógicas e diferentes estratégias até os dias atuais. Conforme Duarte (2010, p. 13): A prática cotidiana é apenas a forma fenomênica da totalidade da prática humana. Não se trata de afirmar que a prática cotidiana seja menos real do que outras formas de prática humana, mas sim de se compreender qual seja seu significado ontológico e epistemológico. LIBÂNEO (2005, p.76):

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor forma de realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

As tendências pedagógicas são utilizadas como critério conforme às finalidades sociais da escola e como vimos anteriormente, podem ser organizadas em dois grupos: pedagogia liberal (tradicional, renovada progressista, renovada não diretiva e tecnicista) e pedagogia progressista (libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos). Historicamente podemos perceber que houve mudanças quanto às concepções no que se refere a didática, ao professor, ao estudante, à instituição escolar e aos conteúdos curriculares. Mas ao mesmo tempo podemos ter a sensação de que a escola pública, principalmente, permanece parada no tempo e no espaço. Isso permite definir que as barreiras e o abismo entre a educação popular e das classes mais favorecidas, ainda têm diferenças quanto ao acesso e permanência ao ensino de qualidade conforme estabelecido em nossa Constituição Federal. Para BACK e TEIXEIRA (2019):

Atualmente diversas tem sido as discussões sobre as práticas pedagógicas adotadas na escola, principalmente quando enfatiza a formação do professor e as tendências que influenciam diretamente seu trabalho. Alguns discorrem que a opção pedagógica que influencia seu trabalho docente é a tendência progressista histórico-crítica, uma vez que busca priorizar a escola como espaço social responsável pela apropriação do saber universal. Buscando socializar o saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social com atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade. Utilizam técnicas de ensino como discussões, debates, leituras diversificadas, aula expositivo-dialogada, trabalhos individuais e trabalhos em grupo. Iniciam um novo conteúdo a partir do que o aluno já sabe, confrontando os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado em sala de aula.

Muitas são as práticas pedagógicas adotadas nas escolas. Alguns professores registram que tais tendências pedagógicas influenciam diretamente no seu trabalho em sala de aula e outros professores não sabem opinar sobre tais teorias e o fazer pedagógico. Nesse sentido, nos traz a necessidade de elaborar entendimento sobre a formação inicial e continuada de professores. Tais formações podem apresentar a ideia sobre socializar o saber elaborado às camadas populares, entendendo que há apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social com atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade. Para SAVIANI (1981), há uma confusão que os professores vivenciam caracterizando a pedagogia tradicional e a pedagogia nova, e o aparecimento da tendência tecnicista e das teorias crítico-reprodutivas, todas incidindo sobre o professor.

Outra questão importante é que a formação contínua de professores atende diretamente a qualidade de ensino. Pois faz parte do contexto escolar, cultural, social, econômico, político e filosófico para que tenhamos professores com base teórica quanto às questões teóricas que atendem nossos alunos com educação de qualidade. Essa reflexão faz parte da prática pedagógica docente e das tendências pedagógicas que priorizam a construção do saber em nossa sociedade. Pois a não oferta de formação continuada de professores retira a oportunidade de atualizar profissionais da educação, desvalorizando a trajetória da carreira docente. É perfil do profissional docente ser criativo, atualizado, dinâmico, inovador e pesquisador para que o seu campo de trabalho, a sala de aula, receba conseqüentemente todos os benefícios de maneira imediata das formações que o professor participa.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9391/96) prevê a formação continuada como direito dos Profissionais da Educação, reconhecendo sua importância e estabelecendo que a mesma ocorra no espaço escolar.

No capítulo VI, a LDB regulamenta a formação dos profissionais da Educação, nos seguintes artigos:

Art.61- A formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando, terá como fundamento: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art.67- “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”. (BRASIL, 1996, p. 25)

As tendências pedagógicas não apresentam de maneira objetiva nenhuma questão sobre o desenvolvimento global do ser humano. Como foi apresentado anteriormente, as concepções limitam sobre o aluno, professor, conteúdo curricular e a didática a maneira restrita de avaliar e isso implica em compreender a educação de maneira integral com outras áreas de conhecimento, diversidade humana e inclusão. Não há atenção sobre as possibilidades subjetivas de cada estudante para aprender e ensinar. É preciso que haja uma pedagogia com teoria e prática que dialogue com métodos que atue nas áreas psicoafetivas, psicomotora, cognitiva e da espiritualidade (valores). Acreditamos que tais contribuições somam a educação integral novas propostas que podem renovar a maneira como conduzimos a qualidade de formação de alunos e professores em nosso país.

A PR apresenta como método uma visão global do desenvolvimento. Para Matrascusa e Franch (2016), na PR há uma concepção de catavento:

No centro do catavento estão os fatores afetivos, pois é a partir desse foco afetivo que todo aprendizado e desenvolvimento do ser humano acontece ou deixa de acontecer. É ele que faz a “liga” das hélices para que se movimentem. Portanto, a base desse modelo se situa nos fatores psicoafetivos, partindo do pressuposto de que, por meio das relações, do ambiente afetivo e das suas características pessoais, se pode qualificar o aprender/ensinar e o desenvolvimento global do ser humano em busca de sua autonomia. Destaca-se o fator imponderável do inconsciente na Educação como essencial para as aprendizagens.

A importância da educação psicomotora tem como objetivo a educação pelo movimento. Para contribuir para evolução da personalidade do corpo físico, cognitivo e afetivo. No que se refere a imagem do corpo podemos definir que podemos realizar atividades pedagógicas que visam organização de diferentes funções psicomotoras e em diferentes etapas do desenvolvimento e que traduzem realidades diferentes para cada estudante.

Tais contribuições da PR irá atender ao universo que se vive na realidade interna e externa. Essas duas realidades são o que chamamos de diálogo tônico e que necessitam orientação para um “equilíbrio” de necessidades de cada sujeito. Já que há as exigências sociais e pessoais que podem acarretar satisfação ou frustração. Por isso, a PR visa atuar diretamente sobre o movimento do corpo em função da experiência subjetiva e o corpo do sujeito. Possibilitando que o estudante possa ajustar suas necessidades às condições atuais das exigências da vida e utilizar esquemas de representação mental para operar para melhor compreensão de si, do outro e do objeto, no que se refere às questões do ambiente em que vive. Isso irá estimular desejo ao interesse pela educação, autoestima e qualidade emocional para resolução de dificuldades.

No que se refere as dificuldades globais de aprendizado, podemos exemplificar os problemas de exigência que a própria escola define em aplicar metodologias pedagógicas que, fizeram parte da formação inicial de professores e são conseqüentemente aplicadas aos alunos. Tais exigências de desempenho escolar podem não encontrar satisfação de equilíbrio no universo real do sujeito. Pois, a princípio, há generalização sobre a homogeneização por grupo em faixa etária como se todos os alunos representam o mesmo grau/nível de habilidades e competências cognitivas, afetivas e psicomotoras.

É evidente que o corpo desse estudante é estimulado, também, a desenvolver dificuldades específicas em plano funcional de aprendizado às atividades escolares que

podem ocasionar em possível fracasso escolar, dificuldades temporárias ou permanentes. Como por exemplo, as práticas pedagógicas que estimulam a competitividade e a avaliação, apenas pela quantificação. Limitando e fracionando o corpo do estudante a uma produção e reprodução de representação mental de um paradigma insuficiente para a realidade da potencialidade de cada sujeito.

A PR pode contribuir para uma educação que estimule propostas em relação ao desenvolvimento do aluno na prática pedagógica e para intervenção nas relações entre o Eu, o Outro e o Objeto, para diagnosticar, trabalhar e desenvolver o aluno, através de características da comunicação não verbal. Essa é uma ação pedagógica como estratégia de intervenção que influencia, também, na prática docente.

As dificuldades de aprendizado de origem afetiva como atenção, leitura, escrita, matemática, funções cognitivas, afetivo-social podem ser avaliadas por atividades de aprendizagem gestual (educação pelo movimento). Para LE BOULCH (1987, pág. 40), no campo da prática a educação psicomotora pode desenvolver representação mental da imagem do movimento que poderá ser “interiorizada” e a “aprendizagem inteligente” se tornará possível. Isso também se aplica a educação especial e educação inclusiva.

Uma das formas que podemos evitar tais dificuldades de aprendizagem pela PR é a forma de avaliação. Pois essa é um processo abrangente e pode ser complexo no sentido de tentar garantir resultados quantitativos e qualitativos sobre o imediato acúmulo de conhecimento do estudante. No que se refere a reflexão da realidade sobre cada sujeito podemos concluir que tal definição sobre avaliação no sentido de mensurar conhecimento não pode ser possível pois é como se tentássemos escanear o cérebro do estudante para obter tais constatações. Se isso fosse realmente possível, mesmo assim, não teria relação com a metodologia do movimento pela PR, pois iria limitar em avaliar o sujeito, apenas, no campo cognitivo. Para isso, não é necessário discussão sobre a obtenção exata de tais informações. Para HOFFMANN (2001, p. 47):

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre.

Pela PR podemos desenvolver avaliação de trajetória, como forma de acompanhamento. Pois no processo de aprendizado todos estão em pleno desenvolvimento. A educação psicomotora permite avaliação com função de diagnosticar no sentido importante da tomada de decisão e almejar uma perspectiva positiva para o planejamento de resultados. Conforme LUCKESI (2005, p. 34): Essa é uma prática que exige de cada um de nós educadores: vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação, atenção plena e cuidadosa com todas as nossas intervenções, a flexibilidade no relacionamento com os educandos. Para NETO e AQUINO (2009):

A avaliação da aprendizagem como processo contínuo deveria buscar diagnosticar as dificuldades do aluno e, de posse desse conhecimento, o professor deveria trabalhar de forma a propiciar a superação dessas dificuldades. Nesse sentido, a avaliação destaca-se como a própria ação educativa, que tem importante papel mediador no processo de ensino e aprendizagem, o qual não está fortemente presente nas concepções dos professores investigados.

6 DIFICULDADE DE APRENDIZADO, EDUCAÇÃO ESPECIAL, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

As aplicações da atividade psicomotora integrada ao conjunto curricular de disciplinas escolares proporcionam ao estudante enriquecimento as estruturas de formação integral escolar. Mas é ainda mais valioso quando todos os professores, também, utilizam a psicomotricidade para contemplar as atividades de leitura, escrita e raciocínio lógico, por exemplo. Nesse sentido, podemos entender que a formação de professores em psicomotricidade é uma questão que contribui para ampliar as possibilidades didáticas e pedagógicas e definir novas perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem.

A aplicação de uma educação psicomotora integrada ao conjunto de disciplinas escolares pode assegurar estratégias positivas que atende de maneira global as características e necessidades do ser humano em suas múltiplas possibilidades e competências para o aprendizado. Essa pode ser uma perspectiva de preparação para contemplar a vida escolar e a formação de desenvolvimento para vida social. Uma vez, que a aprendizagem motora exige do estudante aptidões conscientes e inconscientes através do diálogo tônico, que se manifestam através da disponibilidade corporal e são traduzidas através da imagem do corpo operatório.

No que se refere aos alunos com dificuldade de aprendizado e alunos com deficiência³, a escola precisa assegurar maneiras para garantir a mesma qualidade de ensino-aprendizado tanto quanto aos outros alunos. Essa é uma perspectiva de renovação, que ocorre há algum tempo, por meio da legislação⁴, teorias e práticas pedagógicas, mas que ainda há barreiras para que seja efetivada suas garantias de direitos em atendimento pedagógico.

A proposta de atendimento pedagógico pela PR estimula o aprendizado através do movimento e define uma nova forma de desenvolver didática para todos. Podemos definir essa visão como ação de diversidade e inclusão que não prioriza a parte do

3 Um dos marcos da política educacional de pessoas com deficiência no Brasil, se deu por força da Lei N° 4.024/61 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), com a intenção de integrar, no sistema geral de ensino, a educação de excepcionais, como eram chamadas na época as pessoas com deficiência. Conforme KHATER e SOUZA (2018, p.31).

4 Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), propõe o acesso de crianças e jovens com necessidades especiais às escolas regulares.

Lei N° 4.024/61 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), com a intenção de integrar, no sistema geral de ensino, a educação de excepcionais.

corpo, mas atende o corpo do sujeito de maneira integral, respeitando suas características, quadro clínico, potencialidades e habilidades que estão relacionados a subjetividade momentânea ou não de cada estudante.

É nesse processo que a PR assume a reconsideração de estratégias pedagógicas para estimular o aluno a realizar o processo do aprendizado de acordo com as potencialidades reais do seu corpo e suas experiências pessoais. Isso agrega valor personificado, individualizado e coletivo que fornece muitos elementos significativos para o indivíduo, o grupo e para o professor. É importante refletir que as atividades pedagógicas em PR precisam assumir característica de “libertação”: sem comparação e sem avaliação de êxito ou fracasso.

A instituição escolar vivencia em suas ações gerais duas questões que são de cunho funcional e afetivo. No plano funcional o objetivo de desenvolver aprendizado com base em conteúdos curriculares e no plano afetivo há as necessidades de relação socioemocional que, quando “positivas” influenciam o desenvolvimento cognitivo de maneira exitosa. De maneira geral sabemos que muitas dificuldades de aprendizado não ocorrem por causa de deficiências, mas sim por uma questão vinculada ao plano afetivo ou a linguagem da prática pedagógica que não contempla as múltiplas inteligências⁵ e formas que o ser humano pode aprender em meios as suas subjetividades. Conforme RODRIGUES (2015, p.7):

A teoria de Gardner difere em vários pontos em relação as outras teorias sobre inteligência, tais como a base biológica, ou seja, a maneira como o cérebro evoluiu, se organiza, se desenvolve e seus aspectos físicos e fisiológicos; o componente desenvolvimentista, ou seja, cada indivíduo pode possuir diferentes formas de estímulo e cada inteligência pode se desenvolver de forma relativamente independente de outra; a ênfase na cultura, pois a cultura favorece o desenvolvimento de uma ou outra inteligência, o valor que a sociedade dá para certa inteligência pode muitas vezes definir o futuro de muitas pessoas; a criatividade e superdotação, em que o conceito de superdotado muda, pois refere-se a indivíduos que podem ser extremamente dotados em uma área e não em todas; a organização vertical das faculdades mentais, ou seja, a possibilidade de uma pessoa ter um nível alto numa inteligência e baixo em outra.

As dificuldades de aprendizagem ocorrem muitas vezes pela cultura como a própria prática pedagógica concebe suas avaliações e tem foco, apenas, no resultado. Por isso, a PR é atividade relevante para contribuir em benefícios para o aluno e

5 Conforme GARDNER (1994).

professor, simultaneamente. Já que em muitos casos o desempenho escolar sofre avaliação apenas de maneira quantitativa, e desperdiçar os elementos qualitativos em diversas formas de compreensão do movimento do corpo para o ensino-aprendizado é perder oportunidades interessantes sobre o real significado da proposta da atividade educacional. Nesse sentido, a escola pode ser o fator de condição pela dificuldade de aprendizado do aluno. Assim como pode ser ocasionado pela situação familiar, personalidade da criança, maturação/crescimento, condição patológica e emocional.

Para se realizar um trabalho pedagógico através da PR será necessário ter profissionais em ambiente escolar para realizar avaliação psicomotora visando a compreensão de distúrbios psicomotores, que podem estar relacionados a fatores orgânicos, psicomotores e ambientais.

Essas são questões de problemas globais que podem fazer parte do desenvolvimento da criança e que precisa ser acompanhado e avaliado para evitar possível “fracasso” escolar. Assim como, as dificuldades específicas no aprendizado da linguagem escrita, comunicação verbal, cálculo, inibição, insegurança, que podem gerar desinteresse pelo aprendizado escolar e atividades sociais.

Por isso, o trabalho diário de forma integral através da PR assume função pedagógica que pode ser fundamental para evitar desequilíbrios, ajustar e avaliar tais condições que comprometem o desenvolvimento do aluno. Para LE BOULCH (1987, p. 31):

Compreende-se, então, que o trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade utilizando de maneira privilegiada a base rítmica associada a um trabalho de controle tônico e de relaxação cautelosamente conduzido. É importante que o professor saiba que um trabalho corporal, e não punições, constitui a melhor ajuda a uma criança incapaz de controlar-se.

Ainda sobre esse autor, ele define em sua obra a compreensão de estudo sobre diferentes fases do desenvolvimento psicomotor que permite distinguir três níveis de organização para o comportamento: sensório-motor, estruturação perceptiva e representação mental (simbolização e conceitos). Esses são aspectos que podemos definir para compreensão da melhor reflexão sobre o aprendizado do aluno em relação a própria psicomotricidade, leitura, escrita, matemática e socialização. Essa última assume papel importante como evolução da imagem do próprio corpo. A atitude do adulto/professor, também, contribui para esse universo da Pedagogia e da PR, uma vez

que a ação de ser afetuoso e firme irão exigir responsabilidade do docente para configurar significativo perfil de acordo com cada momento e necessidade na relação professor e aluno.

Sobre os problemas de aprendizagem a PR contribui no sentido de melhorar a estrutura/adaptação em relação a realidade. É importante a compreensão sobre a aplicação das atividades em PR começarem a serem oferecidas na modalidade da Educação Infantil. Essa relevância se define por causa das estruturas da personalidade da criança que já se apresentam de forma complexa em relação as subjetividades da vida. Por isso, quanto mais cedo o trabalho psicomotor for realizado mais fácil será a condução de uma proposta em prevenção e profilaxia visando estimular habilidade para o aprendizado da criança na escola e em toda sua rotina social. Essa é uma proposta que está atrelada a questão de ensino e educação. Pois precisamos definir nesse estudo que o ensino tem a preocupação de transmitir o conhecimento curricular, e o conceito de educação, considera as dimensões de vivência de ensino-aprendizado de maneira cognitiva, afetiva e psicomotora. Essas últimas ocorrem simultaneamente e podem ser compreendidas claramente através dos resultados de ACR pela PR, através da integralidade do corpo em movimento. O jogo simbólico, por exemplo, assume proposta relevante nesse processo pelo prazer do brincar como atividade simbólica. Esse método permite estimular condições que sejam positivas para entender questões reais e imaginárias. Pois é através do comportamento livre, em suas liberdades de expressão afirmam a identidade, o prazer, as regras, os desejos e as possibilidades que ação pelo diálogo tônico.

No que se refere a Educação Especial⁶ como modalidade da Educação para KHATER e SOUZA (2018, p. 30):

6 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação especial é modalidade de educação escolar transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (art. 4º, III, e 58 da Lei Federal nº 9.394/1996, e § 1º, art. 1º do Decreto nº 7.611/2011).

Em sua progressiva afirmação enquanto uma ciência e profissão, a Educação Especial incorporou os avanços da Pedagogia, Psicologia da Aprendizagem e Social, fomentando o desenvolvimento de novos métodos e técnicas de ensino baseados em princípios de modelagem e modificação de comportamento e de processos grupais. Essas novas metodologias têm apontado que é necessário incluir todos os alunos em sala, independente de etnia, sexo, raça, credo ou condição física ou ainda intelectual. Ou seja, devemos estar preparados para lidar com a diversidade, de maneira geral.

A diversidade na educação é uma abordagem sobre a inclusão. Esse também é um conceito sobre respeito a pessoa com deficiência, mas podemos ampliar para um discurso de naturalização da diversidade inerente ao humano nos seus mais diversos aspectos da cultural, de raça, de religiões e de gênero. Os estudantes podem assumir o papel de agentes dentro dessa perspectiva quando aprendem brincando. Essas interações valorizam as diferenças quando são inseridas na rotina diária da escola e assumem de maneira sistemática e contínua o processo de inclusão. A Pedagogia como ciência incorporou avanços teóricos e práticos dentro dessa perspectiva através de métodos para atender os alunos, independentemente, de etnia, sexo, raça, credo ou condição física ou ainda intelectual. Isso beneficia a diversidade como forma de aprendizagem e de fortalecimento do ambiente escolar e da sociedade. Conforme KHATER e SOUZA (2018, p. 32):

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) classifica e categoriza o aluno com necessidades especiais em diversos tipos de deficiência, no entanto não trata especificamente de outras subjetividades as quais os alunos também necessitam de um apoio e mediação de profissional capacitado para promover a inclusão e respeito a diversidade. Dentre esta diversidade nem sempre falamos de pessoas com deficiência, mas pessoas diferentes e que devem conviver de forma ética e solidária, respeitando as diferenças, tratando como igual.

A educação inclusiva⁷ é uma possibilidade legal de educação para todos. Pois é capaz de impedir a exclusão e ao mesmo tempo cria condições saudáveis na instituição escolar. Ainda há barreiras para efetivar inclusão e diversidade no sistema educacional. Mas esse é o compromisso que não é restrito ao espaço escolar, mas é na área da educação que as principais premissas precisam ser responsabilizadas como exemplo

⁷ O art. 59 da LDB prevê que os sistemas de ensino devem assegurar os recursos pedagógicos e de pessoal necessários à efetiva inclusão do aluno.

para toda sociedade. Esse reconhecimento é oportunidade de transformação social e valorização da singularidade de cada estudante como cidadão, tendo deficiência ou não.

Os conceitos teóricos e legais, em conjunto com práticas pedagógicas sobre diversidade, inclusão e educação especial definem mais sentido a escola quando são aplicadas sem restrição alguma. Isso não significa que não tenha objetivo/estratégia pedagógica. Mas permite que o protagonismo de professores e alunos tenham a liberdade para construir conhecimento e desenvolverem aptidão para dialogar consigo, com o outro e o objeto visando a relação com o novo, a criatividade e inovação de forma leve e lúdica. Retirando o “peso” do cotidiano escolar que muitas vezes ocorre de maneira velada, mas deixa suas “marcas” concretas dentro de cada sujeito envolvido.

Essa questão pode parecer complexa, mas são ações pedagógicas-didáticas-educacionais-políticas-interdisciplinares, que conduzem um trabalho de ensino-aprendizagem para todos os alunos. O processo e o resultado sempre serão positivos para as práticas pedagógicas que saibam avaliar o corpo com integralidade. Para o professor que está no “chão” da escola e o aluno que está em fase de educação regular sabe que a escola e a sociedade, ainda, precisam romper as barreiras de preconceitos e discriminação sociais e pedagógicas em relação as dificuldades de aprendizagem e que não se referem apenas, a deficiência. Como é o caso da ideia do capacitismo. Que assume um conceito importante na luta pelos direitos das pessoas com deficiência, justamente por essas pessoas terem a sua capacidade questionada antes mesmo de terem a oportunidade de atividades sociais, com igualdade e equidade, como ocorre a outros alunos e cidadãos em nossa sociedade. Conforme MELO (2016, p. 3272):

No caso do capacitismo, ele alude a uma postura preconceituosa que hierarquiza as pessoas em função da adequação dos seus corpos à corponormatividade. É uma categoria que define a forma como as pessoas com deficiência são tratadas de modo generalizado como incapazes (incapazes de produzir, de trabalhar, de aprender, de amar, de cuidar, de sentir desejo e ser desejada, de ter relações sexuais etc.), aproximando as demandas dos movimentos de pessoas com deficiência a outras discriminações sociais, como o sexismo, o racismo e a homofobia. Essa postura advém de um julgamento moral que associa a capacidade unicamente à funcionalidade de estruturas corporais e se mobiliza para avaliar o que as pessoas com deficiência são capazes de ser e fazer para serem consideradas plenamente humanas.

Por isso, a PR apresenta contribuições de prevenção e profilaxia quando norteia um trabalho que compreende o corpo do aluno e do professor de maneira simples e complexa, verbal e não verbal, consciente e inconsciente, físico e psicológico e, permite que cada sujeito tenha a oportunidade de se apresentar e aprender com suas necessidades e habilidades. Ou seja, estar e ser na escola de forma “integral” que é o que cada um de nós gostamos de ser.

7 METODOLOGIA

Esse estudo apresenta como metodologia de pesquisa revisão bibliográfica de literatura. Essa foi uma opção importante pois permite que o pesquisador possa ter contato direto com o registro original da pesquisa, após ter sido selecionado um termo ou assunto. (Marconi e Lakatos, 2004).

Dessa forma, foi desenvolvido uma busca de pesquisa no site Google Acadêmico, que é uma ferramenta de pesquisas do Google feita para encontrar artigos acadêmicos na web. Assim como as plataformas dos sites Scielo e CIAR. Utilizamos nessa pesquisa o termo: “psicomotricidade relacional”. Esse tratamento de investigação é focado em uma questão definida que permita selecionar, identificar, avaliar, sintetizar e evidenciar questões relevantes e pertinentes ao tema a ser elaborado, conforme o novo interesse.

Em nosso caso, encontramos nove artigos científicos em diferentes fontes e períodos. Formatamos os dados coletados em quadros com critérios de interesse para que haja a apresentação organizada de esquemas da forma e conteúdo das informações encontradas. A formatação dos dados coletados em quadros de revisão bibliográfica nos permitiu interagir melhor no que se refere a compreensão de como a pesquisa original ocorreu. Ampliando a reflexão caso a caso e entre as informações gerais e específicas entre as pesquisas coletadas.

Quadro 1 – Revisão Bibliográfica 1

O presente artigo analisa os benefícios trazidos pela psicomotricidade relacional no âmbito da educação infantil com CNEE (crianças com necessidades educacionais especiais) ou não. Este estudo traz algumas concepções de diversos autores sobre o jogo visto como formas de brincar, indo de encontro ao pleno desenvolvimento infantil.	
Título	Psicomotricidade relacional e sua intervenção na educação infantil
Palavras-chave	Psicomotricidade relacional, educação infantil, educação especial
Referência	Fioravante Correa da Rocha e Luciele Ribeiro Lório
Base de Dados	EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 15, 147, agosto de 2010.
País	Brasil
Metodologia	Estudo de caso
Conclusão	Pode se concluir então que a psicomotricidade relacional através do brincar tem um papel importante como auxiliar nas aprendizagens, estimulando o desenvolvimento integral da criança, através do trabalho em torno de desafios, fazendo que ela explore, crie e desenvolva suas habilidades com objetivo de expandir o seu potencial. Assim se apropriando de atividades prazerosas de forma lúdica e autônoma, onde os educandos possam explorar experiências motoras que vão lhe ser útil para o desenvolvimento humano integral, tais como: engatinhar, rolar, andar, correr, saltar, esquivar-se, contribuindo para o fortalecimento do tônus muscular.

Quadro 2 – Revisão Bibliográfica 2

O objetivo deste trabalho é verificar como a psicomotricidade relacional pode contribuir no desenvolvimento global de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	
Título	A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista.
Palavras-chave	Psicomotricidade relacional, educação infantil, educação especial.
Referência	Leilane Crislen Cordeiro e Diego da Silva
Base de Dados	Fac. Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa, v. 3, p. 69-82, 1. Sem. 2018.
País	Brasil
Metodologia	Pesquisa bibliográfica por meio da seleção dos artigos publicados nos sites Google Acadêmico, Scielo e Pepsic.
Conclusão	A psicomotricidade relacional desenvolve então a capacidade de percepção temporal, espacial e de simbolização pela consciência e controle do próprio corpo, destacando a relação entre a motricidade, mente e afetividade. A criança que apresenta o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits na comunicação, interação social e em padrões restritos e repetitivos de comportamento. A pesquisa demonstrou que a psicomotricidade relacional apresenta efeito positivo no desenvolvimento e nos déficits de crianças com TEA.

Quadro 3 – Revisão Bibliográfica 3

Este trabalho intitulado, <i>Psicomotricidade Relacional na Escola Pública: Inclusão, alfabetização e saúde emocional</i> , visa discorrer sobre reflexões decorrentes de dados contidos em registros de sessões de <i>Psicomotricidade Relacional</i> realizadas na Escola Municipal Frei Agostinho Fernandes, localizada na cidade de Fortaleza.	
Título	Psicomotricidade Relacional na escola: proposta, características da intervenção, objetivos e benefícios.
Palavras-chave	Psicomotricidade Relacional; Inclusão; Saúde emocional; Alfabetização.
Referência	Ofelia de Freitas Pessoa, Maria Isabel Bellaguarda Batista, Maria Valdirene Lima da Silva e Priscila Barros de Freitas
Base de Dados	Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2015
País	Brasil
Metodologia	Configura-se como uma pesquisa aplicada de intervenção e observação com caráter qualitativo.
Conclusão	Deste modo, a abordagem Psicomotora Relacional, no cotidiano escolar, pretende contribuir para o processo de educação, em especial de alfabetização, uma vez que diversifica estratégias relacionais que provocam o desenvolvimento integral da pessoa; neste espaço criação e criatividade serão postos à mesa e o brincar acontecerá cheio de imprevistos e de novas versões, acolhendo a demanda da maioria, em vivências permeadas pela descoberta, segurança e prazer de viver; prioriza várias formas de aprendizagem; desperta o desejo para a aquisição de novos conhecimentos.

Quadro 4 – Revisão Bibliográfica 4

O artigo visa a apresentar reflexões teóricas in loco com as práticas resultantes de vivências experienciadas na disciplina de <i>Psicomotricidade Relacional</i> no curso de Educação Física da Universidade Federal de Rio Grande/RS com trinta (30) acadêmicos. O objetivo da pesquisa é investigar a contribuição da <i>Psicomotricidade Relacional</i> no processo de ensino-aprendizagem sob a ótica dos educandos a partir de um “olhar ecológico”.	
Título	Psicomotricidade relacional e a repercussão na formação acadêmica de alunos de educação física – FURG.
Palavras-chave	Psicomotricidade Relacional. Formação acadêmica. Educação Física.
Referência	Ângela Adriane Schmidt Bersch e Andreia Juliano
Base de Dados	Revista Didática Sistemica, 2015.
País	Brasil
Metodologia	Os dados foram coletados por meio de observações, filmagens, relatos nos ritos de entrada e saída e memoriais descritivos elaborados pelos acadêmicos ao final de cada encontro. A pesquisa ocorreu no período de fevereiro a junho de 2015 durante a disciplina optativa de <i>Psicomotricidade Relacional</i> do curso de Educação Física com carga horária de 30 horas/aula.
Conclusão	A PR que tem como foco a expressão corporal e valoriza o jogo espontâneo e a comunicação não verbal, as potencialidades da pessoa, permitindo que ela manifeste livremente suas emoções, passando de uma atitude passiva à uma atitude ativa frente a sua aprendizagem. Além disso, valoriza e fortalece o positivo, provocando no indivíduo uma melhor autoestima e imagem de si mesmo. Diante das situações que se apresentam, durante as sessões de PR o sujeito precisará mobilizar-se para agir, interagir, refletir, reagir e superar possíveis dificuldades, conflitos e prospectar uma percepção mais positiva de si. A <i>Psicomotricidade Relacional</i> diante dos relatos e considerações apresentadas neste artigo, torna-se aliada indispensável à formação permanente dos graduandos de Educação Física, devendo ser pensada

	como oferta de disciplina obrigatória na grade curricular do curso ainda se tratando de licenciatura, visto que contribui de forma significativa para a formação pessoal desses educadores, bem como na formação de outros sujeitos que serão futuros alunos desses Educadores Físicos, até porquê experiências positivas de ensino tendem a perpetuar durante a prática.
--	---

Quadro 5 – Revisão Bibliográfica 5

	O artigo visa elucidar a importância das cores dentro da Psicomotricidade Relacional (PMR), segundo a visão da co-criadora desse método, Anne Lapiere. Cada cor tem um simbolismo dentro da PMR. Das treze cores abordadas, cinco não podem faltar em uma sessão devido ao seu forte simbolismo: branco, preto, vermelho, azul e rosa; as outras cores são: amarelo, verde, marrom, laranja, violeta, cinza, ouro e prata. Todas as cores apresentadas têm relação com a Psicologia e seis delas com a Cromoterapia. Conhecer os significados simbólicos de cada cor amplia as possibilidades de decodificação de comportamentos observados pelo psicomotricista relacional. O estudo da Cromoterapia e da Psicologia das cores pode contribuir para uma melhor compreensão do simbolismo das cores na Psicomotricidade Relacional.
Título	Simbologia das cores na Psicomotricidade Relacional segundo a concepção de Anne Lapiere.
Palavras-chave	Psicomotricidade Relacional. Anne Lapiere. Psicologia. Cromoterapia. Cores.
Referência	Marcelo Siriaki Rodrigues. Adonis Marcos Lisboa.
Base de Dados	Centro Internacional de Análise Relacional. https://www.ciar.com.br/blog/
País	Brasil
Metodologia	A pesquisa teve caráter qualitativo exploratório, o instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada dirigida a Anne L., e os resultados foram discutidos com base na literatura das áreas da Cromoterapia e Psicologia.
Conclusão	A compreensão da simbologia das cores pelo psicomotricista relacional é relevante para compreensão do processo de decodificação dos comportamentos observados. Apesar da relevância de conhecer os significados simbólicos das cores, o psicomotricista relacional precisa compreender que tais significados estão sujeitos a mudanças de acordo com a cultura na qual se está inserido e também que, apesar da cor ter uma influência sobre os objetos, ela não é capaz de mudar a simbologia dos materiais clássicos da Psicomotricidade Relacional. É necessário observar e analisar todo o contexto das situações vividas no setting, pois há momentos nos quais a cor pode não ter importância alguma. Das treze cores abordadas na pesquisa, todas apresentam relação com a área da Psicologia das cores, enquanto que apenas seis delas tem significados simbólicos semelhantes tanto na Psicologia quanto na Cromoterapia. Apesar disso, as duas áreas podem ser estudadas para uma melhor compreensão do simbolismo das cores na Psicomotricidade Relacional. O simbolismo das cores aparece de forma mais forte nos bastões e nos tecidos. Apesar de cada cor ter sua importância e valor dentro do setting, cinco delas são essenciais e não podem faltar por terem um significado simbólico muito forte na Psicomotricidade Relacional, são elas: o branco (anulação e pureza), o preto (maldade e morte), o vermelho (vida e agressividade), o azul (masculino e água) e o rosa (princesa e homossexualismo masculino). Dessa forma, constatamos que as cores têm propriedades únicas e grande importância para a Psicomotricidade Relacional, pois são capazes de auxiliar na comunicação e expressão de sentimentos, desejos e fantasias do indivíduo, tanto de forma consciente, quanto inconsciente e, portanto, é necessário o conhecimento de seus significados simbólicos pelo psicomotricista relacional.

Quadro 6 – Revisão Bibliográfica 6

<p>O artigo visa elucidar a importância das cores dentro da Psicomotricidade Relacional (PMR), segundo a visão da co-criadora desse método, Anne Lapiere. Cada cor tem um simbolismo dentro da PMR. Das treze cores abordadas, cinco não podem faltar em uma sessão devido ao seu forte simbolismo: branco, preto, vermelho, azul e rosa; as outras cores são: amarelo, verde, marrom, laranja, violeta, cinza, ouro e prata. Todas as cores apresentadas têm relação com a Psicologia e seis delas com a Cromoterapia. Conhecer os significados simbólicos de cada cor amplia as possibilidades de decodificação de comportamentos observados pelo psicomotricista relacional. O estudo da Cromoterapia e da Psicologia das cores pode contribuir para uma melhor compreensão do simbolismo das cores na Psicomotricidade Relacional.</p>	
Título	Da agressividade ao entendimento: os benefícios da psicomotricidade relacional em um contexto de vulnerabilidade social.
Palavras-chave	infância; vulnerabilidade social; psicomotricidade relacional
Referência	Ivone de Meira Nonato
Base de Dados	Centro Internacional de Análise Relacional. https://www.ciar.com.br/blog/ . 2020
País	Brasil
Metodologia	Pesquisa de abordagem qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), preocupa-se com o aprofundamento de uma questão relacionada a um grupo, sem se ater a questões numéricas.
Conclusão	<p>O artigo analisou os benefícios das sessões de psicomotricidade relacional que poderiam proporcionar para crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social, entendendo que neste contexto, as famílias apresentam maior risco de fragilização dos vínculos afetivos e familiares, bem como prejuízos quanto a autoestima e valorização própria, áreas diretamente ligadas ao aspecto afetivo e relacional. Durante as vivências no <i>setting</i> da psicomotricidade relacional observou-se que foi possível para as crianças expressar seus sentimentos de angústia, medo, inseguranças e também desejos. O psicomotricista relacional, por meio da disponibilidade corporal e da decodificação simbólica pôde ouvir e responder às demandas das crianças, fazendo com que elas se sentissem vistas, importantes para o outro, e acolhidas dentro de suas necessidades relacionais. Por meio do corpo do psicomotricista relacional, como substituto simbólico, puderam ressignificar algumas relações afetivas, contribuindo para que aos poucos pudessem reforçar sua identidade e agir com mais autonomia em relação aos seus desejos. Este processo contribuiu também, para o fortalecimento da autoestima, aspecto este, que muitas vezes, em situações de vulnerabilidade social, acaba sendo prejudicado e afeta a maneira como o sujeito se relaciona com os seus desejos e com as pessoas que convive. Ressignificar as relações sociais, encontrar novas maneiras de se relacionar é essencial para a vida em sociedade, este novo olhar pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida nos diversos contextos em que a criança está inserida. A agressividade foi um tipo de ação presente durante as sessões e com o tempo foi ressignificada. A violência foi dando lugar à expressão simbólica, os desentendimentos foram caminhando para um lugar de acordo, de troca entre o grupo, as crianças encontraram novos meios de se relacionar, mas positivos e colaborativos. Ao final das sessões, foi perceptível como as crianças já conseguiam buscar outras formas de relação. O olhar para o outro estava mais aberto, o grupo estava mais fortalecido. Este olhar sobre si e sobre as relações permite à criança olhar para sua realidade com novas perspectivas, onde ela se vê como capaz, como um sujeito valorizado, que pode ter voz para se expressar e gerar uma transformação. Acredita-se que, por meio das vivências, neste espaço onde é possível ser quem se é e expressar-se em toda sua inteireza, até mesmo no que nos é inconsciente, as crianças têm a possibilidade de se fortalecer emocionalmente, de reconhecer-se enquanto sujeito, fortalecendo sua</p>

	identidade e possibilitando um desenvolvimento mais saudável. Ao proporcionar um espaço de legitimação dos desejos e dos sentimentos, permite ao indivíduo mostrar-se em sua inteireza, potencializando o desenvolvimento global, a aprendizagem, o equilíbrio da personalidade, assim, facilitando as relações afetivas e sociais.
--	---

Quadro 7 – Revisão Bibliográfica 7

O artigo apresenta compreensão das causas psíquicas das doenças psicossomáticas – em especial da psoríase – e do seu tratamento através da Análise Corporal da Relação (ACR). Essa é uma nova abordagem sobre o inconsciente, que possibilita a compreensão psíquica do corpo-sujeito, ao atualizar a comunicação tônica como forma de intervenção.	
Título	As paixões e seus efeitos sobre o corpo
Palavras-chave	Corpo. Psoríase. Saúde Emocional. Análise Corporal da Relação. Doenças Psicossomáticas.
Referência	José Leopoldo Vieira
Base de Dados	Centro Internacional de Análise Relacional. https://www.ciar.com.br/blog/ . 2021
País	Brasil
Metodologia	Pesquisa de abordagem Análise Corporal da Relação (ACR).
Conclusão	Por todas as observações e semelhanças dessas relações pele/psiquismo/pele, cresce dia a dia, a importância que se instalam nessa relação corpo-mente. É o ser humano que adocece e não a sua pele; Não há doença de pele que não comprometa o psiquismo. Que é comum, doenças psíquicas, principalmente neuroses, se localizarem na pele sob as mais variadas formas.

Quadro 8 – Revisão Bibliográfica 8

O artigo apresenta compreensão sobre a relevância da Supervisão para a prática do psicomotricista relacional. Aborda definições de diversos autores sobre o assunto, entretanto avança além deste tema, configurando o lugar da Supervisão como espaço de interlocução e cuidado.	
Título	A supervisão em psicomotricidade relacional do CIAR: espaço de interlocução e contenção afetiva.
Palavras-chave	Supervisão, Psicomotricidade Relacional, Estágios.
Referência	Ana Elizabeth Luz Guerra e Maria Isabel Batista Bellaguarda.
Base de Dados	Centro Internacional de Análise Relacional. https://www.ciar.com.br/blog/ . 2021
País	Brasil
Metodologia	Pesquisa de abordagem pesquisa cooperativa, de experimentação refletida através da ação que procura responder ao problema identificado.
Conclusão	Os supervisores testemunham, validam e reconhecem a atuação corporal conquistada na Formação Pessoal e na prática profissional. O reconhecimento é um processo contínuo que acontece nos seminários, nas reuniões científicas e nos grupos de Supervisão. A participação nestas atividades institucionais transformam questões insuficientemente elaboradas, em forças criadoras e produtivas para aperfeiçoamento da intervenção profissional e da construção do conhecimento. Neste sentido podemos considerar a formação em Psicomotricidade Relacional complexa e valoriza-se o processo permanente de aprendizagem, uma vez que possibilita experiências e vivências pessoais nas quais o sujeito confronta-se com os próprios erros e aprende com eles.

Quadro 9 – Revisão Bibliográfica 9

O artigo apresenta entendimento sobre a Clínica Psicomotora Relacional, campo que se utiliza do saber prático e teórico da Psicomotricidade Relacional para promover a saúde emocional de crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de sofrimento psíquico. Em primeiro momento abordam-se as especificidades do atendimento a crianças e o elo entre seus sintomas e a dinâmica familiar. A seguir, ressalta-se que a clínica da Psicomotricidade Relacional com adolescentes é o espaço para a elaboração dos lutos infantis, o reencontro com o desejo, a retificação da própria subjetividade.	
Título	A clínica em Psicomotricidade Relacional
Palavras-chave	Psicomotricidade Relacional Clínica. Crianças. Adolescentes.
Referência	Ana Elizabeth Luz Guerra e Maria Isabel Batista Bellaguarda.
Base de Dados	Centro Internacional de Análise Relacional. https://www.ciar.com.br/blog/ . 2021
País	Brasil
Metodologia	Intervenção psicomotora relacional
Conclusão	É importante ouvir e compreender o paciente, em função de sua experiência alcançada com o estudo e a prática, para assegurar decodificações e intervenções e compreender o paciente, objeto de sua atenção, a partir de si mesmo, observação que sofre a abrangência do fenômeno da contratransferência.

A análise dos quadros da revisão bibliográfica nos permitiu refletir sobre cada item apresentado e elucidar entendimento para que possamos entender como cada pesquisa implementou suas definições, metodologias, desenvolvimentos e conclusões. Nesse sentido, a metodologia assumiu revisão integrativa sobre a análise dos quadros da revisão de literatura com a proposta de sintetizar o conhecimento e aplicar de maneira objetiva como forma de resultados com base em literatura, informações coletadas, análise crítica desses estudos, discussão dos resultados e conclusões. Pois essas são as fases do processo de cada estudo que podemos dialogar e ser uma ferramenta pedagógica para nortear nossa compreensão em conhecimento científico pela contribuição desses autores.

Podemos entender que a fundamentação teórica em revisão bibliográfica teve como base a teoria e prática da Psicomotricidade Relacional, a partir das contribuições de André Lapierre, Anne Lapierre, Leopoldo Vieira e Isabel Bellaguarda, como autores principais. No estudo metodológico de observação e apreciação de filmagens de sessão, registros realizados pelas crianças, ficha de acompanhamento individual e relatórios de grupo feitos pelo psicomotricista relacional, contemplando comportamentos observados nos aspectos motor, socioemocional e cognitivo. Alguns dos resultados possibilitou entendimento sobre inclusão escolar e atendimento à educação especial. Assim como o estímulo as habilidades socioemocionais e benefícios para o processo de ensino-aprendizado em geral e especificamente a questão da alfabetização.

Esses trabalhos foram desenvolvidos pela ação do brincar visando interferir, com base nas observações seletivas que são realizadas, nas construções de aprendizagens das crianças. Para os autores desses artigos a capacidade de imitação realizada pelas crianças sinaliza os avanços da capacidade perceptiva e do desenvolvimento do pensamento. É através da imitação que as crianças reproduzem ações do cotidiano, compreendem melhor tais situações como protagonistas e transformam tais pensamentos em processos psicológicos superiores. Essas atividades foram elaboradas em sessões de psicomotricidade relacional onde pode ser observado o papel do simbólico ou faz de conta.

8 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A PR pode contribuir para uma educação que estimule propostas em relação ao desenvolvimento do aluno na prática pedagógica e para intervenção nas relações entre o Eu, o Outro e o Objeto, para diagnosticar, trabalhar e desenvolver o aluno, através de características da comunicação não verbal. Essa é uma ação pedagógica como estratégia de intervenção que influencia, também, na prática docente.

De acordo com os autores dessa pesquisa foram apresentados dados sobre a PR que são relevantes para o nosso entendimento no que se refere a teoria e a prática como forma didática-pedagógica ao processo de ensino-aprendizagem.

A Psicomotricidade Relacional compreende que a comunicação não verbal, que são as tensões tônicas involuntárias, e não somente a palavra verbalizada, podem apresentar elementos do inconsciente. De acordo com (BATISTA, 2017) esse é um método favorece a expressão espontânea de conteúdos conscientes e inconscientes por meio da via corporal, evidenciados no jogo espontâneo. Além da PR, Lapierre também criou a Análise Corporal da Relação. A ACR favorece o autoconhecimento e amplia as possibilidades de encontrar o equilíbrio nas relações pessoais, familiares, sociais e profissionais. Esse é um método que permite analisar conflitos inconscientes. Com foco na comunicação não verbal, na observação e na análise do que ocorre quando se em contato com o outro.

Há estímulo educativo que permite o sujeito se apresentar ao seu modo e tempo em situações que se tornam significativas. Pois a Psicomotricidade Relacional avalia questões sobre o aparelho psíquico e seus estágios⁸: pulsão, oral, anal, puberdade, castração, sedução, ego, superego, consciente e inconsciente. Não foi encontrado nenhuma referência em relação ao recalque, mas sabemos que esse é um estágio que pode ocorrer e em nosso entendimento carece de avaliação.

Para FONSECA (1995), o movimento e o seu fim são uma unidade e atende a uma necessidade relacional. Por isso, as estruturas integrativas do ser humano são uma forma de percebermos essa relação. É nesse sentido que há a necessidade de entendermos sobre o corpo do aluno em meio as estruturas pedagógicas que são desenvolvidas pela escola. Para Matrascusa e Franch (2016), a Psicomotricidade Relacional é estruturada em movimento humano, desenvolvimento psicomotor e intervenção psicomotora. Para a PR o corpo tem a unidade da pessoa como produtor e detentor de diversas produções: reais, imaginárias, simbólicas, motoras, emocionais, sociais, orgânicas, físicas, psíquicas, mentais, espirituais...

No que se refere ao movimento humano há estudo sobre a anatomia e fisiologia do sistema nervoso, aspectos psicológicos vinculados à significação do movimento, assim como os aspectos filosóficos relacionados com os conceitos de movimento, corpo e pessoa. Quanto ao desenvolvimento motor há a análise de diferentes etapas vitais, os estágios do desenvolvimento, possíveis variações, alterações e transtornos. Para a intervenção psicomotora podemos perceber a planificação de um projeto de intervenção, finalidades das funções da intervenção, o papel do psicomotricista, estratégia de organização do espaço, do tempo e do material.

Esse corpo passa a ser protagonista como autor dessas produções através do movimento, da imobilidade, das tensões tônicas, dentro outras características. A análise e entendimento sobre o movimento é importante para compreensão de que há integração sobre o corpo e o movimento. Nesse sentido, para Matrascusa e Franch (2016), há entendimento sobre a importância sobre o movimento no que se refere a atividade da relação e atividade significativa. Apud esses autores, Wallon (1965), há o entendimento sobre a gênese do psiquismo que não responde apenas as leis do desenvolvimento neurológico, mas também pelo conjunto de fatores que envolve essa o corpo do sujeito.

⁸ Esses são alguns dos elementos que a PR nos permite desenvolver intervenção psicomotora e acompanhar o corpo em meio ao simbolismo dos objetos e até de suas funções neurofisiológicas do cérebro e sua dimensão psíquica.

De maneira que o meio pode modificar a pessoa e a pessoa pode modificar o meio. De acordo com Fonseca (1995), Wallon, como grande pioneira da psicomotricidade define a ideia do movimento humano ligado à construção do psiquismo. Apresentando concepção do movimento relacionado ao afeto, emoção, ambiente e hábitos do indivíduo. Conforme Matrascusa e Franch (2016), para Wallon há uma integração/relação entre o biológico e o social e a psicomotricidade é uma atividade que faz uma análise global do sujeito.

Conforme Sousa (2004), a prática de Piaget também contribuiu também contribui para o enriquecimento teórico da psicomotricidade, uma vez que ele estudou com profundidade as inter-relações entre a motricidade e a percepção, por meio de uma ampla experimentação. Piaget apresentou a ideia de que a motricidade interfere na inteligência antes da aquisição da linguagem, pois considera que o resultado de certa experimentação motora integrada e interiorizada como processo de adaptação é essencial ao movimento.

É importante ressaltar o papel do “outro” como parte do processo de humanização e socialização, assim como as funções relacional e comunicativa do movimento. Com base em Falkenbach (2003), os autores definiram três propósitos da psicomotricidade relacional: a reeducação, a terapia, e a educação. A primeira se dirige mais para a soma do movimento, enquanto a segunda se preocupa com a psique do movimento. A terceira vertente está voltada para o âmbito educacional, sendo oportuno entender que está também possui uma divisão em duas correntes principais: psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional.

Também foi apresentado que a PR tem o objetivo de desenvolver atividades mais espontâneas. Pois as atividades livres permitem maior diversidade de modelos de ações, criatividade, interatividade, situações de conflitos do mundo real e do imaginário. Isso permite que os alunos possam assumir situações de desenvolvimento à compreensão global da educação psicomotora. Tanto no que se refere ao mundo real ou o imaginário. O educador não é o centro da atividade e sim um facilitador da mesma.

Para Bersh e Juliano (2015) *apud* Lapierre & Lapierre (2010); Aucouturier (1986) e Lapierre & Aucouturier (1984):

A PR caracteriza-se por escutar, considerar e notabilizar o diálogo entre o corpo e os aspectos psíquicos do ser humano, focalizando na compreensão e na atividade dos núcleos psicoafetivos. A PR propicia um espaço de jogo espontâneo, incentivando e facilitando o indivíduo a manifestar e expressar suas dificuldades relacionais, suas necessidades e seus desejos, potencializando a socialização através de uma decodificação simbólica do comportamento natural e descontraído do sujeito, através de uma leitura de seu conteúdo comunicativo-simbólico, a fim de intervir na estruturação e evolução da dimensão afetiva.

Para a PR a aprendizagem e o desenvolvimento determinam relação afetiva com o outro e isso estimula o desenvolvimento integral no que se refere aos aspectos cognitivo, social, psicoafetivo e psicomotor. Dessa maneira a PR privilegia a qualidade da relação afetiva, disponibilidade tônica, permitindo que este indivíduo estabeleça relações significativas, de entendimento em meio simbólico e assim elaborar a sua conduta no meio real.

No que se refere ao Transtorno do Espectro Autista foi apresentado a importância da escola identificar as suas necessidades e realizar estratégias de trabalho que visem o seu desenvolvimento pedagógico com os fundamentos e a prática da psicomotricidade relacional que podem contribuir no favorecimento da aprendizagem bem como criar um ambiente de expressividade e de laços sociais. Para Cordeiro e Silva (2018):

A qualidade afetiva que a psicomotricidade relacional estabelece na relação é de extrema importância, uma vez que crianças com TEA podem por meio desta relação de afeto, possuir a condição de se ver e de se conectar com o mundo ao seu redor. Portanto, os benefícios da prática da psicomotricidade relacional com crianças que apresentam o TEA, estende-se tanto a elas quanto aos seus pais, familiares e rede de apoio, sendo que esta prática pode ser realizada em espaços escolares ou em clínicas de psicomotricidade.

A compreensão da simbologia das cores pelo psicomotricista relacional é relevante para compreensão do processo de decodificação dos comportamentos observados. Apesar da relevância de conhecer os significados simbólicos das cores, o psicomotricista relacional precisa compreender que tais significados estão sujeitos a mudanças de acordo com a cultura na qual se está inserido e também que, apesar da cor ter uma influência sobre os objetos, ela não é capaz de mudar a simbologia dos materiais clássicos da Psicomotricidade Relacional.

Nas sessões de Psicomotricidade Relacional, por exemplo, o estudante e o professor precisam ter material e espaço adequado para vivências. Para isso, a instituição escolar precisa compreender a importância da PR para formação de professores e alunos.

(LAPIERRE & LAPIERRE, 2010): Nesta perspectiva acreditamos que o professor precisa construir um espaço relacional em que os elementos afetivos e emocionais estejam efetivamente presentes, visto que favorecem a aquisição de conhecimentos e construção da personalidade.

(MASETTO, 2003; TARDIF, 2002, VASCONCELOS, 2004): Isto implica em uma nova práxis, pois o Educador que não tem claro para que e porque educa acaba reproduzindo a educação tradicional que privilegia a razão em detrimento da emoção.

Para MACHADO e TAVARES (2010) *apud* NEGRINE (1995) esclarece aos professores que se dedicam à Psicomotricidade Relacional na escola que esta estratégia pode auxiliar para desenvolver uma atitude de escuta e de ajuda à aprendizagem e desenvolvimento das crianças, graças à disposição corporal que se ajusta à criança como forma de interação e intervenção em atividades lúdicas. Isso qualifica o processo de acompanhamento sistemático da evolução dos participantes nas sessões. Nesta perspectiva o professor ou psicomotricista observa e acompanha a aprendizagem e desenvolvimento do aluno durante as sessões e atua no sentido de minimizar ou sanar os possíveis conflitos que a criança possa apresentar por meio de atividades lúdicas.

Esse trabalho apresentou questões importantes: corpo e psiquismo; análise corporal da relação; método Freudiano e análise corporal; o corpo (meio de expressão e comunicação); simbolismo e pensamento analógico; terapia e relações familiares; profilaxia mental; noções sobre as funções neurofisiológicas do cérebro e sua dimensão psíquica; psicossomática; o jogo (expressão primária do inconsciente); fantasmas e relações, e vivência imaginária.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho apresentou desenvolvimento teórico sobre a contribuição da Psicomotricidade Relacional à prática pedagógica. Esse estudo norteou os caminhos de pesquisa sobre a relação dos mecanismos de ensino-aprendizado do aluno e o desenvolvimento desse processo e resultado. Assim como a forma de intervir nas relações entre o Eu, o Outro e o Objeto, para diagnosticar, trabalhar e desenvolver questões simbólicas através de esquemas corporais. Isso nos possibilitou compreender quais são as características da comunicação não verbal como estratégia de intervenção que influencia a prática docente, pela Psicomotricidade Relacional.

Nesse sentido a PR é importante para auxiliar como metodologia a prática pedagógica para estimular o desenvolvimento integral do sujeito. Esse trabalho educacional é desafiador pois necessita criar mecanismos de investimento e estratégias em vivências psicomotoras que irão explorar os potenciais simbólicos visando compreensão, consciência e controle do próprio corpo. Para que a relação entre a motricidade, mente e afetividade possam efetivamente através do diálogo tônico apresentar questões favoráveis ao desenvolvimento de maneira integral e significativa para o estudante.

Há a necessidade política e educacional sobre a proposta de formação de professores que contemple a PR como parte curricular teórico e prática. Isso se justifica por contemplar os estudos sobre o movimento do corpo de forma integral. A LDB, também, define a necessidade da educação englobar o desenvolvimento de aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Essa é uma questão relevante sobre a análise do movimento em conjunto ou de forma relacional de maneira integral ao corpo do ser humano e seus desdobramentos a prática pedagógica. Uma vez que a PR pode ser capaz de fornecer teoria e prática à compreensão das capacidades e habilidades dos fundamentos do movimento e suas relações com diálogo tônico e a comunicação não verbal.

De acordo com a Lei 12.205/2007, a Psicomotricidade Relacional pode ser uma maneira pedagógica de se trabalhar como atividade com fins preventivos e profiláticos. Assim como, a Lei 625/2019, a Psicomotricidade Relacional tem por finalidade ao pleno desenvolvimento dos potenciais do sujeito, seu preparo para o

exercício da cidadania e sua qualificação para as relações sócio afetivas nos espaços educacionais, sociais e do trabalho.

Podemos entender que a PR possibilita desenvolver à prática pedagógica capacidades sócio emocionais que é a base das habilidades cognitivas e das relações inter e intrapessoais. Esses são aspectos do comportamento humano que podem ser estimulados através da ACR pela socialização e aprendizagem.

O movimento é fruto da ação física e a características globais. Pois esse fenômeno é complexo em relação a natureza (dinâmica, significativa e integradora), função (adaptativa, relacional, comunicativa e cognitiva) e manifestação (orgânica, física e psíquica). Dessa forma o movimento integra a dimensão da pessoa e permite que o corpo possa produzir aquilo que a pessoa é. Mesmo em diferentes manifestações do movimento como forma natural de expressão do corpo pela motricidade humana podemos a partir da psicomotricidade estudar como a pessoa se apresenta como autor da sua produção, capacidade e limitação.

A PR como método favorece a expressão espontânea de conteúdos conscientes e inconscientes por meio da via corporal, evidenciados no jogo espontâneo. Dessa forma há estímulo educativo que permite o sujeito se apresentar ao seu modo e tempo em situações que se tornam significativas. Pois a Psicomotricidade Relacional avalia questões sobre o aparelho psíquico e seus estágios.

O movimento e o seu fim são uma unidade e atende a uma necessidade relacional. Por isso, as estruturas integrativas do ser humano são uma forma de percebermos essa relação. É nesse sentido que há a necessidade de entendermos sobre o corpo do aluno em meio as estruturas pedagógicas que são desenvolvidas pela escola.

A Psicomotricidade Relacional é estruturada em movimento humano, desenvolvimento psicomotor e intervenção psicomotora. Quanto ao desenvolvimento motor há a análise de diferentes etapas vitais, os estágios do desenvolvimento, possíveis variações, alterações e transtornos. Para a intervenção psicomotora podemos perceber a planificação de um projeto de intervenção, finalidades das funções da intervenção, o papel do psicomotricista, estratégia de organização do espaço, do tempo e do material.

Esse corpo passa a ser protagonista como autor dessas produções através do movimento, da imobilidade, das tensões tônicas, dentro outras características. A análise e entendimento sobre o movimento é importante para compreensão de que há integração sobre o corpo e o movimento. A motricidade interfere na inteligência antes da aquisição da linguagem, pois considera que o resultado de certa experimentação motora integrada

e interiorizada como processo de adaptação é essencial ao movimento. O papel do “outro” como parte do processo de humanização e socialização, assim como as funções relacional e comunicativa do movimento. Esses são significados que adquirem protagonismo em um processo com ou sem consciência.

Também foi apresentado que a PR tem o objetivo de desenvolver atividades mais espontâneas. Pois as atividades livres permitem maior diversidade de modelos de ações, criatividade, interatividade, situações de conflitos do mundo real e do imaginário. Isso permite que os alunos possam assumir situações de desenvolvimento à compreensão global da educação psicomotora. Tanto no que se refere ao mundo real ou o imaginário. O educador não é o centro da atividade e sim um facilitador da mesma.

Os professores que se dedicam à Psicomotricidade Relacional na escola podem assumir como estratégia a escuta, como forma didática à aprendizagem e desenvolvimento das crianças, conforme à disposição corporal que se ajusta à criança como forma de interação e intervenção em atividades lúdicas. Isso qualifica o processo de acompanhamento sistemático da evolução dos participantes nas sessões. Nesta perspectiva o professor ou psicomotricista observa e acompanha a aprendizagem e desenvolvimento do aluno durante as sessões e atua no sentido de minimizar ou sanar os possíveis conflitos que a criança possa apresentar por meio de atividades lúdicas.

Concluimos que a PR contribui de maneira significativa às práticas pedagógicas como metodologia e a formação docente em Psicomotricidade Relacional oferece teoria e prática à compreensão das capacidades e habilidades dos fundamentos do movimento e suas relações com diálogo tônico e a comunicação não verbal. Pois ela é capaz de estimular o desenvolvimento através de mecanismos de investimento e estratégias em vivências psicomotoras que irão explorar os potenciais simbólicos visando compreensão, consciência e controle do próprio corpo. Assim como, a relação entre a motricidade, mente e afetividade desempenham, em conjunto e através do diálogo tônico que são questões favoráveis ao desenvolvimento de maneira integral e significativa para o estudante.

A PR pode ser proposta político-pedagógica para assumir como metodologia que visam mecanismos para trabalhar o conhecimento escolar em relação a vida. De maneira que haja estímulo e coerência entre o processo ensino-aprendizagem de maneira integral, onde esse corpo não precisará ser “docilizado” e tão pouco disciplinado para atender demandas econômicas e às demandas da sociedade capitalista. Pois essa é uma premissa, que acreditamos que pode compreender a afirmação da

própria identidade do corpo do sujeito/estudante e à superação de conflitos que faz parte das potencialidades do corpo e das forças de adaptação e criação em relação a vida de maneira em geral.

10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: 01 set. 2013.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação especial. Brasília:MEC/SEESP, 1998.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação especial.

BACK, Giselle Pupim Jorge; TEIXEIRA, Maria Ilmalúcia. Formação Continuada e as Tendências Pedagógicas. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 47, p. 139-155, Outubro/2019 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

BERSCH, Ângela Adriane Schimid; JULIANO, Andreia. Psicomotricidade Relacional e a repercussão na formação acadêmica de alunos de educação física – FURG. Revista didática Sistêmica. 2015.

CORDEIRO, Leilane Crislen; SILVA, Diego da. A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista. Fac. Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa, v. 3, p. 69-82, 1. Sem. 2018.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994.

DIAS, Rosa. Nietzsche: a vida como obra de arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011 (Coleção contemporânea: Filosofia, literatura e artes).

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. Editora UNESP. 2010.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir – nascimento da prisão . Petrópolis, RJ.: Vozes, 1988.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1979.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Artmed. Porto Alegre, 2004.

GUERRA, Ana Elizabeth Luz. BELLAGUARDA, Maria Isabel Batista. A supervisão em psicomotricidade relacional do CIAR: espaço de interlocução e contenção afetiva. Centro Internacional de Análise Relacional. <https://www.ciar.com.br/blog/>. 2021.

- GARDNER, Howard. Estruturas da mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.
- GUERRA, Ana Elizabeth Luz. BELLAGUARDA, Maria Isabel Batista. A clínica em Psicomotricidade Relacional. Centro Internacional de Análise Relacional. <https://www.ciar.com.br/blog/>. 2021.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: As setas do caminho. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.
- LAPIERRE, Andre. Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação. Editora UFPR. 2010.
- LAPIERRE, André. A educação psicomotora na escola maternal. São Paulo: Manole, 1986.
- LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos.: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Curitiba: Ed.UFPR: Criar, 2010.
- LE BOULCH. Educação Psicomotora. Editora ARTMED. 1987.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, Brasília, DF: Senado Federal, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo : Loyola, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- KHATER, Eduardo; SOUZA, Kelen Cristina Silva de. DIVERSIDADE X INCLUSÃO: Conceito, teoria e prática na educação infantil. Revista Educação em Foco – Edição nº 10 – Ano: 2018.
- MELLO. Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. DOI: 10.1590/1413-812320152110.07792016. Ciênc. saúde colet. 21 (10) • Out 2016.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Ecce homo*: como alguém se torna o que é. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008b.
- NONATO, Ivone de Meira. Da agressividade ao entendimento: os benefícios da psicomotricidade relacional em um contexto de vulnerabilidade social. Curitiba. 2020. Centro Internacional de Análise Relacional.
- PESSOA, Ofelia de Freitas Pessoa; BATITA, Maria Isabel Bellaguarda; SILVA, Maria Valdirene Lima da; FREITAS, Priscila Barros de. Psicomotricidade Relacional na escola: proposta, características da intervenção, objetivos e benefícios. Associação Brasileira de Psicomotricidade. 2015.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

RODRIGUES, Marcelo Siriaki Rodrigues. LISBOA, Adonis Marcos. Simbologia das cores na Psicomotricidade Relacional segundo a concepção de Anne Lapierre. Curitiba. 2020. Centro Internacional de Análise Relacional.

RODRIGUES, Letícia Gomes. Um estudo sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Roberto Ferreira dos. CEDERJ. Tendências Pedagógicas: O Que São E Para Que Servem. Educação Pública. 2012.

SCHAEFER, Katia Bizzo. O corpo como vontade de potência no cotidiano escolar. Editora Corpora. 2021.

SOUSA, Deyse de campos de. Um pouco da história da psicomotricidade. 2004.

SILVA, Vieira da Silva. A Psicomotricidade como prática social: uma análise de sua inserção como elemento pedagógico nas creches oficiais de Curitiba. (1986-1994). Dissertação de Mestrado. Universidade do Tuiuti do Paraná. 2002.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MACHADO, Fernando Soares. TAVARES, Helenice Maria. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Em extensão. Uberlândia. 2010.

MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Simbologia e jogo. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1994a.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti. AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? Educação em Revista | Belo Horizonte | v.25 | n.02 | p.223-240 |ago. 2009.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti. AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Perspectiva psicopedagógicas. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1994b.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti. AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.

PESTANA, Simone Freire Paes. AFINAL, O QUE É EDUCAÇÃO INTEGRAL?. Revista Contemporânea de Educação, vol. 9, n. 17, janeiro/junho de 2014.

ROCHA, Fioravante Correa da; LÍRIO, Luciele Ribeiro. Psicomotricidade relacional e sua intervenção na educação infantil. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 15, 147, agosto de 2010.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional (6ª ed.) Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

VASCONCELOS, M.S. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. *Educação & Sociedade*, 25 (87), 616-620, 2004

VIEIRA, José Leopoldo. As paixões e seus efeitos sobre o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). *Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS*. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8].